



INSTITUTO DE LINGUAGENS E LITERATURAS
CURSO DE – LETRAS DE LÍNGUA INGLESA

PEDRO RUI TCHUDA

DESAFIOS E PERSPECTIVAS NA INVISIBILIDADE DO ENSINO DE
LITERATURA E LETRAMENTO LITERÁRIO NA EDUCAÇÃO PÚBLICA DA
GUINÉ-BISSAU

REDENÇÃO

2025

PEDRO RUI TCHUDA

**DESAFIOS E PERSPECTIVAS NA INVISIBILIDADE DO ENSINO DE
LITERATURA E LETRAMENTO LITERÁRIO NA EDUCAÇÃO PÚBLICA DE
GUINÉ-BISSAU**

Monografia apresentada como requisito para
obtenção do título de Licenciatura em Letras da
Língua Inglês, na Universidade da Integração
Internacional da lusofonia Afro-Brasileira,
UNILAB - Campus das Auroras.

Orientador/a: Profª. Antônia Suele de Souza
Alves Pereira

REDENÇÃO

2025

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Sistema de Bibliotecas da UNILAB
Catalogação de Publicação na Fonte.

Tchuda, Pedro Rui.

T244d

Desafios e perspectivas na invisibilidade do ensino de literatura e letramento literário na educação pública da Guiné-Bissau / Pedro Rui Tchuda. - Redenção, 2025.
70f: il.

Monografia - Curso de Letras - Língua Inglesa, Instituto de Linguagens e Literaturas, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Redenção, 2025.

Orientadora: Prof^a Dr^a Antônia Suele de Souza Alves Pereira.

1. Literatura - Estudo e ensino. 2. Leitura. 3. Letramento.
I. Título

CE/UF/BSP

CDD 807

PEDRO RUI TCHUDA

**DESAFIOS E PERSPECTIVAS NA INVISIBILIDADE DO ENSINO DE
LITERATURA E LETRAMENTO LITERÁRIO NA EDUCAÇÃO PÚBLICA DE
GUINÉ-BISSAU**

Monografia apresentada como requisito para obtenção do título de
Licenciatura em Letras da Língua Inglês, na Universidade da Integração
Internacional da lusofonia Afro-Brasileira, UNILAB - Campus das Auroras.

Aprovado em: ____/____/____.

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Dr.^a Antonia Suele de Souza Alves Pereira (Professora Orientadora)
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, UNILAB.

Prof^o. Dr.^a. Maria Aurinivea Sousa de Assis (Professora Avaliadora)
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, UNILAB.

Prof^o. Dr Carlos Eduardo de Oliveira Bezerra (Professor Avaliador)
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, UNILAB.

Dedico este trabalho ao meu pai que se encontra nos céus, a pessoa que sempre me direcionou e impulsionou neste percurso, meu orgulho é a eterna gratidão.

AGRADECIMENTO

É com orgulho triunfar mais uma etapa de longo percurso de saudade da casa e de pessoas queridas, por este motivo agradeço humildemente as pessoas que sempre acendem as luzes para poder enxergar caminhos de sucesso. Confesso de fundo de coração que não foi fácil durante os anos de obstáculos, crises, de quedas e levantamentos, tristezas e alegrias, choros e risadas, porém Deus sempre no comando suportando meus pés e ombros.

Primeiramente, agradeço aos meus pais, Tete Enfanda Tchuda e Rui Pedro Tchuda, meus irmãos, meu tio Marcelino Dafa, minha esposa Dulce Casimiro Monteiro Tchuda, agradeço também à minha orientadora Profa. Antônia Suele de Souza Alves Pereira por ter me auxiliado desde a gênese do projeto para que pudesse alcançar este título, ainda o professor João Armando Tchami, o Técnico de Ministério da Educação Nacional, Edvaldo Oddair Soares Nunes Correia e os alunos que ajudaram bastante para ter dados a justificar e enriquecer esse trabalho.

Imensamente sou grato a nossa casa UNILAB, a Coordenação do Curso de Letras Inglês, os professores que tiveram essas oportunidades de estar nas salas partilhando conhecimentos. Finalizando, não mais ou menos importantes, agradecemos todos os colegas que sempre compartilhamos momentos de diversão e de estudos.

RESUMO

Tendo em conta os desafios do ensino da literatura no ensino da Guiné-Bissau, o presente trabalho analisa a invisibilidade do ensino da literatura e letramento literário nas escolas públicas a partir das respostas de questionários aplicados em sala de aula com alunos, em documentos autênticos e listagem bibliográficos, analisando como que a sua prática decorre e qual é a importância na formação de ser humano, considerando que a prática da leitura e escrita são imprescindíveis no processo integral da formação escolar, em formar pessoas capazes de mudar as coisas. O trabalho visa investigar a situação atual do ensino da literatura e letramento literário na Guiné-Bissau, considerando os fatores que invisibilizam a área, seja em documentos oficiais ou nas experiências em sala de aula. Para base deste trabalho, procuramos afirmar em Cândido Costa (2011), Rildo Cosson (2022), Lourenço Ocuni Cá (2000), Segabinazi, Daniele Maria et al. (2019), Carlos Rodrigues Brandão (1981) e demais. A partir das nossas análises, percebemos que o ensino da literatura e letramento literário não possuem componente específico e metodologia, ainda que as disciplinas do português e da história assumem seu lugar.

Palavra Chave: Ensino de Literatura e letramento literária, Leitura, Curriculum, Biblioteca

ABSTRACT

Considering the challenges of teaching literature in Guinea-Bissau, this work investigates the invisibility of literature and literary literacy in public schools based on responses to questionnaires administered in the classroom to students, authentic documents, and bibliographical lists. It analyzes how this practice unfolds and its importance in human development, considering that the practice of reading and writing is essential in the integral process of school education, in forming individuals capable of changing things. This work aims to investigate the current situation of literature and literary literacy teaching in Guinea-Bissau, considering the factors that render the area invisible, whether in official documents or in classroom experiences. For the basis of this work, we draw on the work of Cândido Costa (2011), Rildo Cosson (2022), Lourenço Ocuni Cá (2000), Segabinazi, Daniele Maria et al. (2019), Carlos Rodrigues Brandão (1981), and others. Based on our analysis, we observed that the teaching of literature and literary literacy lacks a specific component and methodology, even though the subjects of Portuguese and history take its place.

Keywords: Literature teaching and literary literacy, Reading, Curriculum, Library

LISTA DE SIGLAS

BNF	Black November Flexform
CRGB	Constituição da República da Guiné-Bissau
CPSE	Carta Política do Setor Educativo
CPSEGB	Carta Política do Setor da Educação na Guiné-Bissau
ECD	Estatuto da Carreira Docente
LCD	Lei da Carreira Docente
LBSE	Lei de Base do Sistema da Educação
MEN	Ministério da Educação Nacional
PSE	Plano Setorial da Educação
PALOP	Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa
USA	Estados Unidos da América

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	9
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	11
2.1. Literatura a sua função social e formativa.....	11
2.2. Como os Documentos e Relatórios Oficiais Estabelecem e Definem o Ensino de Literatura no País	15
2.3. Ensino de Literatura e Letramento Literário	18
3. METODOLOGIA: FORMULÁRIO DE QUESTIONAMENTO APLICADO NA ESCOLA LICEU SAMORA MOISÉS MACHEL	22
3.1. Como a Precariedade do Ensino de Literatura e Letramento é Percebida por Professores e Estudantes em Escolas Públicas da Guiné-Bissau	36
3.2. Os Instrumentos Pedagógicos que Podem Auxiliar o Ensino da Literatura e do Letramento Literário nas Escolas Públicas.....	38
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	40
5. REFERÊNCIAS	42
6. ANEXO A: RESPOSTA DOS ALUNOS	44

1. INTRODUÇÃO

A Guiné-Bissau é um país tropical cuja extensão geográfica de 36.125 km², situada na região da Costa Ocidental da África, faz fronteiras com os países francófonos, ao Norte com Senegal, e a República da Guiné-Conakry pelas fronteiras Leste e Sul, e pelo Oeste, é banhado pelo larga Oceano Atlântico. Na parte insular é composto por 50 ilhas e ilhéus que abrangem um total de superfície de 10.000 km², com uma densidade populacional de 2.235.981, (BNF). Contendo 30 diversidades étnicas, Araújo (2012). Possui a língua franca denominada a língua guineense predominante de que a língua do ensino portuguesa, implantou a sua independência em 1973, pela guerrilha do PAIGC liderado pelo herói Amílcar Cabral sob colônia portuguesa.

A Guiné-Bissau é um pequeno país grande na fama, marcada por grandes e graves percalços política, social e econômica (guerra civil, golpes, quedas de governos, drogas, corrupção estrutural, etc.), que ao longo da sua independência não conseguiu o almejado, a razão da luta. O Sistema da Educação Nacional não fugiu do limite da crise ou ainda é um dos maiores setores infectados desde independência, a razão pela qual o ensino continua muito atrasado com metodologia caótica, baseado no ensino tradicional da gramática na decoração dos conteúdos, com pobre currículo escolar que não permeia o espaço para atividade da literatura e letramento literário. Bem sabemos que a literatura é marco histórico na cultura do povo africano, ela desempenha um papel primordial na civilização guineense desde a luta e até então. KI-ZERBO, Joseph et al, (2010), [...] a cultura da oralidade nasce da base acervo, é o veículo de potencial de invenções sociocultural aglomerada dos povos menosprezados, considerados sem escrita, um autêntico museu vivo.

A literatura é o exercício da nossa linguagem pela qual interpretamos o mundo que nos rodeia, sendo arte das palavras, escrita e oral ou expressão narrativa do ser humano, pela qual representamos as nossas ideias, emoções, imaginações, pensamento crítico, ficções e demais. Ao passo que o letramento literário é uma ação social ou inserção do indivíduo em apoderamento pelo qual o exercício da leitura e escrita envolve na criatividade e ampliação da capacidade efetiva com os textos diversificados. Como a Guiné-Bissau é conhecida pelos seus traços culturais que nunca soltou das suas raízes ancestrais, a literatura sempre está presente antes e desde o desencadeamento da luta pela libertação nacional, foi uma pedra angular ou eixo na educação do povo. Estado de não presença ou inexistência de entidade escolar no seio da comunidade africana tradicional, isso não designa que não existe ensino e aprendizagem, porém, tratava de uma civilização oral, que ao longo dos tempos foi justaposta pela cultura da escrita eurocêntrica (Cá, 2000). Para Cá (2009), antes da anexação colonial não havia educação institucionalizada, portanto não significa que não existia processo de educação nas

comunidades, porém o conhecimento era ensinado por meio de ações culturais como a dança, música, culinárias, entre outras, exercidas na convivência diária do povo. Conforme Brandão (2007), nenhum ser humano some da educação, em qualquer lugar que se encontra, ou seja, de qualquer jeito estamos ligados com ela para viver, aprender, ensinar, saber, possuir experiência na vida. O processo de ensino e aprendizagem se dava de forma informal, com a invasão dos colonizadores no solo africano e também no ex-Estado Guiné Portuguesa, as culturas dos povos originários da África padeceram bastante. Os colonizadores transportaram o que consideravam importante, elevada a sua civilização em confrontação com a civilização africana existente na própria continente africana, assim sendo, com a anexação das terras africanas iniciaram a legislações de preceitos que definem uma forma de convivência para os nativos.

Este trabalho justifica-se, a priori, porque aponta a invisibilidade do ensino da literatura e letramento literário no ensino público, não abrange a diversidade de conhecimentos necessários aos alunos. A ausência de atenção ao estudo da literatura e do letramento literário, distância os alunos de suas próprias tradições e de uma compreensão mais ampla do mundo, fazendo com que percam o acesso ao que é seu por direito: a literatura. Para conseguirmos alcançar os objetivos traçados pelo nosso estudo, o nosso trabalho se fundamenta, principalmente, nos seguintes autores: Cândido Costa, 2011 (*Direito à Literatura*); Rildo Cosson, 2022 (*Letramento Literário: Teoria e Prática*); Lourenço Ocuni Cá (*A Educação Durante a Colonização Portuguesa na Guiné-Bissau-1471-1973*); Brandão, 1981 (*O que é a educação*).

Este estudo visa investigar a situação atual do ensino da literatura e letramento literário na Guiné-Bissau, considerando os fatores que invisibilizam a área, considerando documentos oficiais e experiências em sala de aula.

De modo específico, objetiva-se verificar as razões que justifiquem a invisibilidade do ensino da literatura na Guiné-Bissau através de documentos e relatórios oficiais sobre o ensino de literatura. Analisa-se como ocorre a precariedade do ensino de literatura e letramento literário na perspectiva de professores e alunos de 12º classe de uma escola pública da Guiné-Bissau. Apresentam-se propostas pedagógicas para o ensino da literatura e letramento literário nas escolas públicas.

Para realização do nosso trabalho, utilizamos uma abordagem quantitativa, e bibliográfica. Além disso, recorreremos à realização de entrevistas, visando compreender a percepção dos alunos sobre ensino da literatura e letramento literários nas escolas públicas. Para a coleta de dados, foi utilizado um formulário com perguntas direcionadas para os alunos

responderem em sala de aula, e a entrevista com professores através do meio de *WhatsApp* como parte do processo pedagógico de construção do conhecimento científico.

Doravante, neste primeiro capítulo abordaremos como os documentos e relatórios oficiais estabelecem e definem o ensino de literatura no país. Depois, seguiremos com abordagem de ensino da Literatura e letramento literário, em seguida abordaremos a questão de metodologia: formulário de questionamento aplicado na Escola Liceu Samora Moisés Machel, e entrevista com os professores. Por diante, analisaremos como a precariedade do ensino da literatura e letramento literário é percebido por professores e alunos em uma escola públicas da Guiné-Bissau, e logo falaremos da quais são os instrumentos pedagógicos que podem auxiliar o ensino da literatura e letramento literário nas escolas públicas, ainda, sim, levando a considerações finais, e finalizando com anexos das respostas dos alunos.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Neste tópico discutimos questões voltadas a: literatura a sua função social e formativa, como os documentos e relatórios oficiais estabelecem e definem o ensino de literatura no país e ensino de literatura e letramento literário.

2.1. Literatura a sua função social e formativa

A literatura desempenha um papel fundamental na formação social, cultural e identitária de um povo, através dela, percebemos a importância do letramento literário. No contexto da Guiné-Bissau, país marcado por uma rica diversidade cultural e linguística, o ensino da literatura assume uma importância ainda maior, pois contribui para fortalecer a identidade nacional e promover o acesso ao conhecimento por meio das diferentes manifestações literárias. A literatura, como sendo uma construção social, ocupa um lugar crucial no processo da educação de um indivíduo, é uma pedra angular na construção de formação potencial, além de apresentar conteúdos narrativos e estéticos, ela cria uma base de conhecimento e reforça a visão crítica de um cidadão na afirmação da sua identidade, possibilitando que construa repertório capaz de interpretar e modificar a ação social.

Assim sendo, na Guiné-Bissau, é evidente a invisibilidade da prática do ensino da literatura nas escolas, o que deixa lacunas no desenvolvimento da vida diária e escolar do aluno, o que pode impedir o desenvolvimento do letramento literário. Contudo, o ensino da literatura e letramento literário no sistema de ensino público demonstra grande barreira à política educacional. A literatura guineense nas escolas de ensino público está inviabilizada no âmbito de ensino e aprendizado, no que diz respeito a sua inserção nos planos curriculares da escola.

Este cenário possibilitou gradualmente a fragilidade da aprendizagem pelos estudantes, que muitos terminam o Ensino secundário sem ter contato ou conhecimento sobre obras literárias dos autores nacionais (Nanque, 2022).

Na realidade africana, cicatrizada pelo processo de invasão colonial e pós-colonial, o processo de ensino da literatura e letramento literário continua enfrentando barreiras muito fortes. Durante a colonização os currículos escolares estão voltados para o ensino da literatura europeia, divulgando as suas culturas, as navegações, autores e cânones eurocêntricos, negligenciando a própria realidade local dos guineenses e como das outras colônias como: Angola, Cabo-Verde, Moçambique, São Tomé e Príncipe, silenciando as vozes africanas como: Abulai Sila (*A Última Tragédia*, 1958; *Orações de Mansata* 2007) Odete Costa Semedo (*No Fundo do Canto*, 2007; *Entre o Ser e o Amar*, 1996), Tony Tcheka (*Noites de Insónia na Terra Adormecida*, 1996), Filinto de Barros (Kikia Matchu 1997) e entre outros autores.

Nesse âmbito que se assenta a visão heróica de lutas e ideologia de Amílcar Cabral, pai da nação guineense, que no seu livro intitulado *Análise de Algumas Tipos de Resistência*, no qual declarou a resistência cultural, daí que a educação voltada ao ensino da literatura e letramento literária vem alicerçando a razão da luta e da afirmação da identidade africana e guineense face a preconceitos e negligência dos europeus sobre o apagamento das memórias africanas em justaposição da realidade europeia nos currículos escolares sobre povo africano guineense. Cabral (1924-1973, p. 88) afirma concomitantemente devemos desenvolver-se de maneira visível, para despertar a mentalidade do nosso povo, em relação à literatura e a ciência, visto que é do nosso conhecimento que os que não são letrados não podem contribuir gradualmente nesse campo da ciência para a nação, porém é fundamental aqueles que sabem ler e escrever ensinar aqueles que são analfabetos.

A invisibilidade de ensino da literatura e letramento literários impactou negativamente na vida dos estudantes, ao desenvolver as suas capacidades de leitura-escrita e de interpretações textuais, criativa, crítica. Além disso, a falta de formação específica de professores em literatura pode levar a uma abordagem superficial do tema, resultando em um ensino que não valoriza a profundidade e a riqueza da literatura. O ensino da literatura e letramento literário pode contribuir para a formação intelectual dos alunos e na mudança social do contexto guineense.

Nessa senda, Nanque (2022), reafirma que a literatura é fundamental na construção de saberes que auxiliam os alunos a fluir as suas visões alargadas e a conceber o universo por meio de excursões de pensamento aptos a avaliar os fatos sociais que estão inseridos. Para Manuel (2018), é imprescindível falar do papel primordial da literatura na cultura guineense e para o povo em múltiplas vertentes, tendo em conta que ela faz parte da nossa civilização e da cotidiana

em tudo que está ao nosso redor. De igual modo, com outras nações e civilizações, ela é um fenômeno extremamente indispensável para entendimento e organização de um povo e na convivência diária. Assim como era o objetivo do Líder Amílcar Cabral em lutar pela defesa da cultura do povo. Cá (2000), Mendes (2021) afirmam que a estratégia política de assimilação dos colonizadores torna evidente que não iria ter sucesso na destruição do povo originário, ainda bem apagar ou desestabilizar as suas culturas africanas, difundindo oralmente a literatura, por meio de canções populares, os africanos obtêm a conservação das suas línguas e mantêm-se a comunicá-las. A sua cultura não permanece imaculada, porém persistiu sem dúvida a muita desumanidade feita pelos invasores portugueses.

Embalo & Cá (2024), partindo da mesma lógica, acreditam que a literatura da Guiné-Bissau pode ter sido influenciada pelos fatos do histórico da colonização portuguesa, estabelecido desde a sua implantação, além disso, reconhecemos que a literatura de qualquer nação não se limita somente às escritas, mas sim na oralidade como o gêneses, incluindo contos tradicionais, lendas, mitos e poesias orais que passa de gerações a gerações, a performance que envolve leitura dramatizada, declamação de poemas teatro e outras formas de expressão do nosso corpo que dão a vida ao texto. Também vai ainda mais longe a músicas e canções, que muitas composições são consideradas manifestações literárias, principalmente quando exploram a linguagem poética, ainda refere a imaginação e reflexão, porque ela é o jeito ou a forma de pensar e interpretar o mundo não pelo um texto tipicamente. Por conseguinte, podemos assegurar que a Guiné-Bissau é munida de uma literatura oral desenvolvida e se constitui por diferentes gêneros literários como romance, conto, adivinhas, folclore, teatro, em diálogo com danças, etc.

O ensino de literatura pode contribuir bastante na ampliação da capacidade e percepção dos alunos de verem o mundo a partir da sua realidade, de opinar e criticar (Cosson, 2022), a literatura tem grande impacto na nossa vida e possui influência significativa nos nossos dias e nas nossas histórias; ela nos move de formas diversas e nos conecta com o passado como se estivéssemos presente na vida dos nossos ancestrais, no mundo da antiguidade. De modo igual, ela faz viver o presente e possibilita comunicações diversas com outros indivíduos, lugares, povos e realidades plurais, fomentando a imaginação com a criação de ficções que compõem o nosso pensamento humano. Em outras palavras, ela envolve a conectividade do mundo real e imaginário.

A literatura é uma arma de qualquer povo no qual pode lutar para a afirmação da sua identidade cultural, com ela, podemos combater sem tréguas para escrever e reescrever o que nós somos na reafirmação do nosso símbolo. Ainda, a literatura nos permite viajar sem sair do

lugar, abrir novas portas de conhecimento para o novo mundo, transgredir e expandir horizonte de saberes.

Nos dias correntes, podemos afirmar que a Guiné-Bissau dispõe de recursos e mecanismos para transigir o desenvolvimento do Sistema Educacional: a Lei de Base do Sistema Educativo, o Plano Setorial da Educação, a Lei da Carreira Docente e a Carta Política do Setor Educativo. Estes instrumentos invocam os problemas concretos do programa educativo e como solver (Siga, 2020, p. 98).

Outra questão que é muito fundamental no ensino da literatura é a língua, através da qual expressamos as nossas emoções, sentimentos e dores. Falar da situação da educação no contexto guineense, ou seja, em outras realidades, assenta múltiplos aspectos, entre os quais a situação econômica e a problemática da língua nas situações dos países anexados pelos invasores (Siga, 2020). Se partimos da essência da literatura, era oralidade antes da subposição da escrita, onde dispomos para comunicar com o mundo e nossos ancestrais, através dela que interpretamos as coisas. Hoje em dia, recusamos a nossa língua como patrimônio cultural, sobreposição da língua dos brancos, estamos fragilizando a nossa cultura. Por isso, a questão da língua merece o máximo de atenção no sistema educativo guineense, para que os alunos possam expressar facilmente, contar histórias, contos, fábulas, teatros, críticas e falar sobre a sua própria natureza sem barreiras para expressar a sua realidade. Daí que a literatura pode ser descrita através dos signos (imagens) para descrever uma coisa à volta do mundo, por exemplo, fazer a leitura de uma imagem, porque a imagem também é um texto visual e não texto escrito, com ela fazemos a leitura do mundo, o estudo semiótica revela isso. Apesar de que a escrita é muito mais fácil contar ou recontar uma ação, mas a imagem não perca a sua forma original de escrever do seu jeito através da sua língua.

Como entendemos, antes dos invasores colônias na civilização africana não existia entidade escolar como tem sido hoje em dia, pois a educação fundamenta-se em adquirir certos conhecimentos e princípios de conduta social de igual modo em outra comunidade, com sua ação na vida familiar e da *mandjuandadide*¹ participando nas tarefas de campos, ouvindo as narrativas dos idosos e acudir cerimônias, juntos as crianças e os jovens ganham conhecimentos pouco a pouco ao longo das suas vidas, os saberes fundamentais para sua vida na comunidade, adquirindo as habilidades de construir e de sobrevivência, aplicando preceito de hábitos e virtudes indispensáveis da vida (CÁ, 2000). Nesse processo, os indivíduos se educam e auto

¹ Mandjuandade: concerne associações voluntárias e democráticas na Guiné-Bissau, que joga papel social, cultural no processo de formação integral do indivíduo e na emancipação dos valores da nação.

educam com as práticas sociais da comunidade, desde lavoura, trabalho do campo, pesca, participação nas ações da comunidade, interação com os colegas e demais anciões da vila onde se encontra na construção da sua identidade psicossocial e cultural.

2.2. Como os Documentos e Relatórios Oficiais Estabelecem e Definem o Ensino de Literatura no País

Tanto na Constituição da República, no artigo 49º (CRGB, 1994), quanto na Lei de Base do Sistema Educativo, artigo 2º (LBSE, 2010), estão tratando claramente sobre a educação de um indivíduo. A Lei Base do Sistema Educativo da Guiné-Bissau é o conjunto de leis que definem o quadro norteador das normativas do sistema da educação geral, responsável pela coordenação da política educacional da Guiné-Bissau, encarregado pelo Ministério da Educação Nacional. Sendo assim, o sistema aborda no ensino da literatura como parte fundamental nos curriculum escolar no ensino primária, secundária e superior que procura fomentar a capacidade de leitura, escrita e compreensão dos alunos ao longo da sua formação.

Na verdade, esta norma não é visível na sua aplicabilidade em todos os níveis, existem os conteúdos que devem ser aplicados para que os alunos possam desenvolver as capacidades de reflexão. Apesar de que não existe uma disciplina independente ou vocacionado ao ensino da literatura e letramento literários específica, a literatura, cabe assim, sendo ensinada na disciplina do português ou, às vezes, na disciplina da história que procura explorar conteúdos relacionados com as culturas dos ancestrais e a história do povo guineense.

Nos primeiros anos, de acordo com (LBSE) o ensino deve ser direcionado a leitura e compreensão dos textos simples com base nos poemas e contos infantis, mas isso não é visível nas práticas, por vários fatores, como ausência de materiais didáticos, formação de professores especializados, desinteresse dos alunos pela leitura, falta da biblioteca, sucessivas greves nas escolas públicas e fraco salário dos professores. Segundo a (CPSEGB) Carta Política do Setor da Educação na Guiné-Bissau (2017-2025), que é um documento estratégico política para desenvolvimento do sistema educativo da Guiné, com objetivo a conclusão universal do ensino básico (1º e 2º ciclos), com serviço de qualidade melhorada. Por sua vez, num dos eixos deliberou disponibilizar manuais escolares e materiais didáticos para os professores em todos os estabelecimentos escolares públicos, contudo, isso ainda não se efetivou.

Podemos perceber que tanta instabilidade após a luta da libertação que havia uma grande precariedade de ensino e das infraestruturas escolares, mesmo assim, esse problema continua. Embora os currículos de todos os níveis incluam conteúdos de literatura, eles quase não aparecem na prática. Pela falta de fiscalização e rigor do ministério responsável, muitos

professores acabam usando materiais encontrados na internet ou livros aleatórios, que não seguem o que está previsto na grade curricular. Além disso, há uma grande desigualdade entre as escolas do interior e da capital, já que os conteúdos aplicados são muito diferentes. Até dentro da mesma escola é possível encontrar turmas do mesmo nível estudando matérias distintas por terem professores diferentes.

O Estatuto de Carreira Docente (ECD), no seu artigo 27º, das funções do pessoal docente, na alínea 2, afirma que o docente desenvolve a sua atividade profissional conforme as orientações de política educativa e observando as exigências do currículo nacional, dos programas e das orientações programáticas ou curriculares em vigor, bem como do projeto educativo da escola. Mas o que percebemos é que isso não funciona por falta de materiais didáticos, cada docente, de forma autônoma, organiza conteúdo para a sua aula, sem seguir diretrizes nacionais e escolares, isso leva a entender que o ensino da literatura se desvirtualiza ainda no currículo e na sua prática cotidiano, o que leva muitos alunos não perceberem a importância de estudar literatura.

Afirma à (CRGB) no seu artigo 24º, “todos os cidadãos são iguais e devem ser tratados da mesma forma”. (CPSEGB) reafirma num dos seus eixos a melhoria da qualidade, frisando: elaborar currículo para o ensino secundário que será harmonizado com as práticas educativas da sub-região, adaptados às necessidades dos alunos e postas em prática em todos os estabelecimentos escolares. Na verdade, isso não se verifica devido à instabilidade política e falta de vontade da mesma, cada regime não procura seguir e consolidar as normas de (LBSE).

A inexistência de um acervo histórico no Ministério da Educação Nacional (MEN) leva a uma desorganização do seu sistema educacional que cria obstáculos e dificultam o seguimento da evolução do ensino e aprendizagem. Como afirma (Vidal et al., 2014, p.14), a literatura indica que todos os países do mundo que decidiram descentralizar a oferta de educação, transferindo responsabilidades de gestão administrativa, financeira e pedagógica para subsistemas que atendem regiões específicas, criaram mecanismos de avaliação, desenvolveram padrões curriculares nacionais e organizaram bancos de dados com informações educacionais. “Essas ações pretendem estabelecer critérios de qualidade e definir metas que o sistema educacional deve alcançar na totalidade”. Por isso, na nossa sociedade, a literatura tem sido uma ferramenta poderosa para ensinar e educar. No entanto, ela é apresentada nos currículos como um recurso intelectual importante e uma experiência concreta de aprendizado. Candido Costa (2011, p.177). Muito embora nos currículos de 10º, 11º e 12º estão detalhadamente certos tipos de gênero literário a serem ensinados, mas restam outros ainda

mais, mesmo assim existem grandes lacunas para aplicação no cotidiano de aprendizagem dos alunos como sendo sujeitos da educação.

A própria (CPSEGB) não se declara claramente sobre ensino da literatura e letramento literário, mas vem reforçando o plano estratégico da melhoria do ensino de qualidade que será desenvolvido ao longo da década que se concentra no reforço e fortalecimento das aprendizagens mais voltadas para ao ensino do português e da matemática. Com os dados do relato de Plano Setorial da Educação (PSE), percebemos que o sistema de educação nacional se depara com grandes problemas, em transmitir os conhecimentos aos alunos, em comparação com outra parte do mundo, a desempenho dos alunos do 2º ano, fixa a Guiné-Bissau em 3º posição entre 14 nações onde os mesmos testes foram aplicados. Porém, no 5º ano, o desempenho dos alunos situa o país nos últimos classificados, razão pelo qual, mostra prova que países parceiros conseguem ultrapassar e recuperar, inversamente os alunos da Guiné-Bissau mantêm a aglomerar falhas ao longo dos anos. Ainda reforça (PSE), que uma das principais causas de insucesso dos alunos guineenses, em matérias de aprendizagem de conhecimento, é o nível dos professores, em ambas as disciplinas. Esses fracassos para os docentes do português apenas reforça a invisibilidade da literatura nas escolas públicas.

A literatura e o letramento literário estão intrinsecamente ligados, pois ambos envolvem o contato e a compreensão das manifestações literárias. Por sua vez, a primeira pode ser entendida como o conjunto de obras e textos que expressam a criatividade, a cultura e as experiências humanas, oferecendo uma riqueza de conhecimentos, emoções e reflexões.

Portanto, olhando para a relevância da literatura e letramento literário como instrumentos indissociáveis a qualquer civilização, com ele serve como uma máquina poderosa de afirmação da nossa identidade como ser humano a partir do nosso espaço social e entender os outros a partir do seu respectivo ambiente cultural, também serve de nos recusar quaisquer atribuições dos outros sobre o nosso ser e de denunciar, combater e lutar pelo nosso direito, identidade e reconhecimento na afirmação da pessoa humana. O seu impacto nos permite transgredir a fronteira de conhecimento e viajar por além sobre letras e mar de conhecimento, permitindo descobrir, o mundo que formamos ainda nos permita um campo amplo de crítica e de opinar à volta do mundo, desde a família até às instituições governamentais. Conforme aponta Candido:

Deste modo, ela é fator indispensável de humanização e, sendo assim, confirma o homem na sua humanidade, inclusive porque atua em grande parte no subconsciente e no inconsciente. Neste sentido, ela pode ter importância equivalente à das formas conscientes de inculcamento intencional, como a educação familiar, grupo ou escolar. Cada sociedade cria as suas manifestações ficcionais, poéticas e dramáticas de acordo

com os seus impulsos, as suas crenças, os seus sentimentos, as suas normas, a fim de fortalecer em cada um a presença e atuação deles. Por isso é que nas nossas sociedades a literatura tem sido um instrumento poderoso de instrução e educação, entrando nos currículos, sendo proposta a cada um como equipamento intelectual e afetivo (CANDIDO, 2011, p. 177).

É notório que a literatura e letramento literários na educação têm um impacto muito fundamental nos alunos de diferentes níveis acadêmicos, com os quais fazem com que os alunos não só saber ler o texto que ali está na sua frente, mas sim leitura do mundo a partir da sua realidade múltipla da convivência da vida, fazê-los transgredir os muros de conhecimentos, imperando nas suas consciências de crítica, e de luta, de consciência de classe e do mundo. Como são os instrumentos de manifestações diversas dos nossos sentimentos e visões culturais, ela nos torna humanizadoras como pessoas. A literatura no seu corpo como a arte reflete na busca de afirmação da identidade sociocultural de um povo e desenvolvimento da consciência nacional.

Neste capítulo analisamos os documentos e relatórios oficiais que estabelecem e definem o ensino de literatura no país, evidenciados os obstáculos e limites frente às crises no setor da educação e conflitos políticos. Essa reflexão demonstra os desafios enfrentados pelo MEN na efetivação das políticas de educação de implantação de ensino da literatura e letramento literários. Por isso, o Ministério da Educação Nacional e as normas da legislação da educação devem coabitar com as necessidades dos alunos em prol do desenvolvimento intelectual, promovendo um currículo que atende a realidade e necessidades dos indivíduos. Com base nessas demonstrações, o próximo capítulo procurará debruçar sobre ensino de literatura e letramento literário, aprofundando a discussão sobre a sua importância na vida de um ser humano em relação a sua cultura.

2.3. Ensino de Literatura e Letramento Literário

O ensino da literatura ocupa um espaço fundamental no processo formativo dos estudantes, não apenas como disciplina escolar, mas como prática social e cultural de um povo. A literatura permite o contato com múltiplas vozes, culturas e contextos históricos, proporcionando ao leitor a construção de sentidos e a ampliação de sua visão de mundo. Nesse cenário, surge o conceito de letramento literário, que vai além da simples decodificação de textos, compreendendo a capacidade de interagir criticamente com a obra literária, atribuindo-lhe significados e relacionando-a à realidade vivida. Segundo Cosson (2021), a literatura pode ser entendida como um conjunto de produções que inclui tanto os textos consagrados pela

tradição e reconhecidos como clássicos e canônicos, quanto aqueles que foram recuperados e reinterpretados dentro dessa mesma tradição. Além disso, constitui um repertório de obras que representam, refletem e reelaboram simbolicamente uma comunidade e sua herança cultural, sejam esses textos legitimados para exercer tal papel, sejam eles questionadores e contestadores dessa legitimidade. Ainda reafirma que a literatura é um “conjunto de obras que, embora tenham o livro como suporte mais evidente, também se configura em outros impressos e suporte, como vídeos, filmes, produtos digitais, voz até o corpo” (Cosson, 2021, p. 175). Embora o letramento literário é a capacidade de interagir com textos literários de forma significativa, interpretando, atribuindo sentidos e relacionando-os com experiências pessoais, sociais e culturais. Diferente da leitura mecânica ou decodificação, trata-se de ler com profundidade, compreendendo símbolos, metáforas, múltiplos sentidos e a função da literatura na sociedade.

Sendo assim, para fluir o ensino da literatura e letramento literários desempenhar um papel primordial na vida de um aluno, deve ser acompanhada com a dinâmica da escola e por meio onde vive para criar articulação com a leitura, proporcionando interesse e gosto pela palavra, abrindo portas do saber. Ao realizar a leitura, estabeleço uma ligação entre a minha realidade e a realidade do outro (Cosson, 2022, p. 27). O ensino de literatura nas escolas deve ser pensado como uma prática que transgride as fronteiras do saber da simples memorização de autores, datas e estilos literários, como acontece sempre nas práticas do ensino educacional na Guiné-Bissau com metodologia caótica e conservadoras, que não permita os alunos ampliarem a sua capacidade de interpretação e de ter senso crítico a volta da leitura diária sobre sua socialização. A literatura precisa ser vivenciada como uma experiência estética, capaz de despertar sentimentos, reflexões e novas visões de mundo nos estudantes. Para isso, é fundamental que a escola ofereça momentos de leitura prazerosa, em que o aluno tenha contato direto com a obra literária, explorando sua linguagem, suas imagens e metáforas, sem a obrigatoriedade imediata de uma análise técnica. Com esse propósito, justamente Rildo Cosson, afirma:

Ao ler, estou abrindo uma porta entre meu mundo e o mundo do outro. O sentido do texto só se completa quando esse trânsito se efetiva, quando se faz a passagem de sentidos entre um e outro. Se acredita que o mundo está absolutamente completo e nada mais pode ser dito, a leitura não faz sentido para mim. É preciso estar aberto à multiplicidade do mundo e à capacidade da palavra de dizê-lo para que a atividade da leitura seja significativa. Abrir-se ao outro para compreendê-lo, ainda que isso não implique aceitá-lo, é o gesto essencialmente solidário exigido pela leitura de qualquer texto. O bom leitor, portanto, é aquele que agencia com os textos os sentidos do mundo, compreendendo que a leitura é um concerto de muitas vozes e nunca um monólogo. Por isso, o ato físico de ler pode até ser solitário, mas nunca deixa de ser solidário (COSSON, 2021, p. 27).

Dessa forma, o ensino literário se transforma em uma ponte entre a formação cultural e a formação humana, permitindo que os alunos desenvolvam sensibilidade, imaginação e consciência crítica na sua socialização e deixando de pertencer a um clube de analfabetos funcionais. Por tanto, a presença da literatura na escola deve ir além da exigência curricular e da memorização de conteúdos históricos ou biográficos de autores. O ensino tradicional, muitas vezes centrado em datas e estilos literários, pouco contribui para a formação de leitores críticos. É necessário repensar metodologias que valorizem a experiência estética, a sensibilidade e a reflexão, possibilitando que o estudante se reconheça como sujeito ativo na leitura. Segundo (Cosson, 2021, p. 177), no contexto escolar, compreender a literatura dessa maneira significa afastar seu ensino das restrições impostas por antigos paradigmas, que, de forma implícita ou explícita, limitavam o trabalho com os textos literários em sala de aula. As barreiras relacionadas à tradição (como a ênfase apenas no clássico ou no nacional), à forma textual (o estético e o artístico), às questões identitárias (étnico-raciais, de gênero ou ligadas a minorias) e à pedagogia (como o ensino da literatura e da escrita) deixam de ser entendidas como critérios fixos e passam a se tornar referências flexíveis, que devem ser constantemente revistas e adaptadas às características da comunidade leitora da escola. Essa abertura, no entanto, exige uma responsabilidade maior tanto do professor quanto da instituição escolar na condução do ensino literário. Sem estar preso às antigas limitações, mas também sem as desconsiderar, o professor precisará, em diálogo com seus colegas, alunos e toda a comunidade leitora da escola, construir o conjunto de textos e práticas de leitura e escrita que irão sustentar a formação do leitor literário.

O letramento literário, por sua vez, deve ser compreendido como um processo que envolve a inserção dos estudantes no universo cultural e simbólico da literatura. Segundo Manoel, (2021, p. 85), o letramento deve ser entendido como um fenômeno múltiplo, no qual o letramento literário representa uma de suas dimensões ou práticas específicas, caracterizada pelo trabalho com textos de natureza literária. Ensinar letramento literário não significa apenas ensinar a ler, mas ensinar a compreender, interpretar e dialogar com os múltiplos sentidos que os textos literários carregam.

Nesse sentido, o professor tem o papel de mediador, uma ponte forte para os alunos atravessarem o mundo de conhecimento, conduzindo-os na construção de significados, promovendo debates e incentivando-os a estabelecer relações entre o texto e suas próprias vivências. Assim, o estudante não apenas decifrar palavras, mas aprende a ler o mundo por meio da literatura. Conforme justifica Cosson (2022), a leitura nasce de um conjunto de

convenções criadas por uma comunidade para possibilitar a comunicação entre seus integrantes e também com o mundo externo. Nesse sentido, aprender a ler não se limita a desenvolver uma simples habilidade, e ser leitor ultrapassa a ideia de manter apenas um hábito ou prática frequente. Tanto o ato de aprender a ler quanto o de se constituir como leitor configuram práticas sociais que influenciam, orientam e transformam as relações humanas.

A literatura deve ser ensinada na escola como qualquer outro componente para facilitar os alunos a ter visão diferente e mobilizar a suas mentes a leitura literária, porque ela mesma está presente no cotidiano da vida de cada um. Doravante ela ajuda na construção de um arcabouço de repertório dos diversos livros lidos. Segundo Cosson (2021, p.184), O repertório entendido como contexto diz respeito à interpretação do texto a partir de diferentes camadas de significação, nas quais se destacam as conexões entre sua materialidade, as condições de produção e recepção e o ambiente social e cultural em que está inserido. Entretanto, nessa construção de um indivíduo a escola deve alicerçar no seu papel fundamental de ensinar aos alunos a ter paixão pela leitura, gosto de ler os autores nacionais e internacionais, não apenas os cânones, porque não cânones que definem a obra literárias e muito menos as características das obras, como reafirma Cosson (2021, p.192), a função da escola no paradigma do letramento literário, cabe à escola assegurar um espaço específico e condições adequadas para o ensino da literatura, uma vez que a responsabilidade pela educação formal de crianças e adolescentes recai sobre ela, e não sobre outras instituições. Assim sendo, o ensino da literatura e letramento literário deve ser entendida como um componente fundamental na formação do ser humano, que não deve ser descartada no ensino. Com ela, faça de um indivíduo um aluno capaz de refletir sobre ações sociais pela leitura crítica do mundo, desenvolvendo a sua potencialidade de entender e valorizar o saber. Segundo a perspectiva de Cosson:

Dessa forma, se é verdade que a formação do leitor literário passa pela escola, sentido de que deve haver um processo de ensino formal para essa formação, ela não acontece se não forem dadas condições para a atuação do aluno na escola e se não houver empenho dele em participar e colaborar com os passos pedagógicos desse processo formativo. Isso porque a experiência literária não funciona como exercício ou tarefa que se faz para aprender alguma coisa, nem opera como conceitos a serem aplicados a situações futuras. Ao contrário, tal como a vida, ela só acontece no momento em que é efetivada, logo não pode ser simulada, nem exercitada em abstrato. Disso resulta que se o aluno se recusa a atuar ativamente ou encontra barreiras sociais, culturais e cognitivas para sua atuação, a formação de leitor literário, que é em grande parte autoformação, simplesmente não se efetiva (Cosson, 2021, p.191-192).

Outro aspecto essencial é o uso de metodologias dinâmicas e criativas no ensino da literatura. Estratégias como rodas de leitura, dramatizações, produção de reescritas, sequências didáticas de letramento literário e comparações intertextuais com músicas, filmes e artes visuais

tornam a literatura mais acessível e significativa. Essas práticas possibilitam que os estudantes percebam a literatura como algo vivo e atual, conectado ao seu cotidiano e às suas realidades sociais. Além disso, é importante que a escola valorize a diversidade literária, dando espaço para autores nacionais, clássicos, mas também para escritores contemporâneos, afro-brasileiros, indígenas e periféricos, ampliando o repertório cultural e a representatividade na sala de aula.

Por fim, o ensino da literatura e do letramento literário nas escolas deve ter como objetivo central a formação de leitores autônomos, críticos e sensíveis. Para isso, é necessário investir em políticas educacionais que garantam acesso a bibliotecas, acervos de qualidade e projetos de incentivo à leitura. O professor deve ser constantemente valorizado e preparado para atuar como facilitador desse processo, estimulando os alunos a descobrir na literatura um espaço de prazer, conhecimento e liberdade. Ensinar literatura, portanto, não é apenas ensinar sobre textos, mas formar cidadãos capazes de compreender melhor a si mesma, ao outro e ao mundo por meio da palavra literária.

Desse modo, inicia-se o capítulo seguinte, partindo do ponto que o formulário de questionamento aplicado na Escola Liceu Samora Moisés Machel, ganha importância, porque permite que o nosso estudo tenha observado as dificuldades dos alunos e professores constatadas no processo de formação nas escolas públicas, na aquisição de acervos literários, leituras diárias que adentra no cotidiano dos alunos.

3. METODOLOGIA: FORMULÁRIO DE QUESTIONAMENTO APLICADO NA ESCOLA LICEU SAMORA MOISÉS MACHEL

O nosso estudo segue uma abordagem qualitativa, pois busca compreender percepções, práticas e experiências relacionadas ao tema. O estudo combina uma investigação bibliográfica, que reúne conceitos, debates e referências teóricas, com o uso de fontes primárias e secundárias. Para compreender a realidade escolar, foram aplicados questionários compostos por perguntas objetivas e subjetivas aos alunos do 12º ano, a aplicação ocorreu no ambiente escolar, durante o período regular de aulas, com a participação voluntária, numa escola da capital Bissau, Liceu Samora Moisés Machel, previamente informados sobre os propósitos do estudo. Permitindo captar suas opiniões e vivências de maneira mais ampla. Além disso, foram realizadas entrevistas com três professores da instituição, o que possibilitou uma visão mais aprofundada sobre as práticas pedagógicas, dificuldades e percepções do corpo docente. A combinação dessas técnicas ajudou a cruzar informações, ampliar o entendimento do fenômeno estudado e fortalecer a análise.

A escolha desse método teve como objetivo promover o engajamento dos alunos no processo de ensino da literatura e letramento literários como direito de um indivíduo, ao mesmo tempo em que se coletavam dados relevantes para a análise do fato em estudo. Os dados obtidos foram organizados em planilhas e analisados de forma estatística simples, como frequências e porcentagens, permitindo uma leitura clara dos resultados.

Estes questionários foram enviados via e-mail, a entrevista foi aberta através do celular durante 30 minutos com os professores.

Os participantes foram informados sobre os objetivos da pesquisa e tiveram consentimento livre e esclarecido. Foram garantidos o anonimato e a confidencialidade dos dados. Todos os procedimentos seguiram princípios éticos, assegurando o consentimento livre dos participantes.

Sendo assim nos leva a indagar a respeito para compreender a razão dessa invisibilidade no ensino, aplicamos formulário com 13 questionários para os alunos de 12º ano do Liceu Samora Moisés Machel, que fica no Centro da capital Bissau. Percebemos que o ensino da literatura e letramento literário não estão no auge dos alunos, a ausência do componente curricular, falta da biblioteca, escassez de obras literárias dos autores guineenses, contando com leituras e demais fatores que contribuem fortemente no silenciamento da literatura. Neste caso, 86,20% afirmaram que costumam ler livros fora da escola, porém simplesmente 13,79% disseram que não leem fora da escola.

Questionário 1: dados dos alunos que costumam ler livros fora da escola.

Você costuma ler livros fora da escola?

Respostas: (25) Sim, (4) Não.

Total: 29 _____ 100%

Parte 1 - Contato com a literatura

1. Você costuma ler livros fora da escola?

☒ Sim () Não

Fonte: elaborado pelo autor

Questionário 2: dados dos alunos que tiveram oportunidade de ler livros nos últimos 6 meses sem contar livros escolares.

Respostas: (5) Nenhum, (11) 1 a 2, (9) 3 a 5, (3) + de 5.

Total: 29 _____ 100%

2. Quantos livros você leu nos últimos 6 meses (sem contar livros escolares)?

☐ Nenhum ☒ 1 a 2 livros ☐ 3 a 5 livros ☐ Mais de 5 livros

Fonte: elaborado pelo autor

Estes dados demonstram que 19,24% dos alunos durante últimos 6 meses não tiveram contato direto com livros para ler fora do contexto escolar, apenas 37,93 que tiveram lido 1 a 2 livros, ainda 31,03% afirmaram que leram 3 a 5 livros, por fim, 10,34% disseram que leram mais de 5 livros.

Segundo Cosson (2022, p. 27), o bom leitor, portanto é aquele que agencia com os textos os sentidos do mundo, compreendendo que a leitura é um concerto de muitas vozes e nunca um monólogo. Por isso, o ato físico de ler pode até ser solidário, mais nunca deixa de ser solitário. É de lamentar esta circunstância, a falta de leitura pode não atribuir os alunos a terem gosto pela leitura e contato com livros, escassez de materiais didáticos ou desinteresse em cultivar ato de ler para aprofundar seus conhecimentos. A leitura é um espaço de entretenimento de construção de sentido reflexivo, crítico e realista na escola e fora da escola, ela nos proporciona momentos de reflexão sobre a humanidade. É inviável concordar que é normal que a atividade de leitura seja reputada na ação escolar de leitura literária, na realidade, simplesmente ler é a aparência mais clara de persistência ao procedimento de letramento literária na escola. Segundo Cosson (2022), na escola, a leitura literária possui um papel de auxiliar a melhor forma de leitura, não simplesmente porque oportuniza a realização de costumes ou práticas de leitura, ou seja, rotina prazerosa, porém sim, principalmente 'porque nos dá, como nenhum outro tipo de leitura faz, os mecanismos precisos para saber e encadear com capacidade o mundo feito linguagem.

Posteriormente descobrem-se pressuposições acerca de leitura e literatura (Cosson. 2022, p. 26). [...] uma das pressuposições, Cosson afirma que o livro mesmo dialoga com o leitor [...] a priori, as nossas leituras além do recinto escolar estão intensamente limitadas pela forma como ela nos instrui a ler. Os livros, como os acontecimentos, nunca falam por si. O que os fazem comunicar são os dispositivos de análise que empregamos, e a maioria deles são instruídos na escola. No âmbito escolar, a literatura é um espaço de sabedoria, para sua funcionalidade cabe ser explorada de forma justa. A escola necessita ensinar o aluno sobre essa prática de exploração. Finalizando, não se refere a restringir a leitura direta de obras, colocando obstáculos entre os livros e alunos. Contrariamente, a ideia fundamental é que os alunos leiam as obras pessoalmente, sem que exista alguma ação a ser feita. [...] outra, pressuposição, é que ler é um ato insociável segundo Cosson (2022).

Outrossim, a leitura não deve ser um ato da sala de aulas, mas um processo de hábitos cotidiano além da escola, como na igreja, na rua, nas viagens, e nos outros espaços que através da leitura nos dá informações a respeito, tanto uma leitura simples e uma leitura longa, os alunos devem ter esse hábito de ler que impulsiona uma leitura crítico e reflexivo ao mundo. Segundo Cosson (2022), a leitura vai além da relação direta entre autor e leitor, pois envolve também o contexto social em que ambos estão inseridos. Os sentidos construídos no ato de ler nascem do diálogo coletivo, formado pelas diferentes visões de mundo que os sujeitos compartilham ao longo do tempo e do espaço. É por isso, que a leitura tanto simples e profunda é fundamental na construção de sentidos que nos leva a explorar inda mais os conhecimentos a volta da nossa realidade.

Questionário 3: dados dos alunos que confirmaram tipo de livro que mais gosta de ler

Resposta: (18) Histórias reais, () Aventuras, (1) Contos/Fábulas, (6) Poesias, (2) Outro, (1) s/resposta.

Total: 29 _____ 100%

3. Que tipo de livro você mais gosta de ler?

☒ Histórias reais () Aventuras () Contos ou fábulas tradicionais () Poesias () Outro:

Fonte: elaborado pelo autor

Perante a realidade, 62,06% afirmam que gostaram de ler livros de Histórias Reais, 0% dos livros de aventuras, enquanto 3,44% os que afirmaram que gostam de Contos e Fábulas, ainda que 20,68% disseram que gostam de ler Poesia, dos que afirmaram outros é de 6,89%, apenas 3,44% s/resposta.

Questionário 4: dados dos alunos que disseram que conhecem algum autor (a) de Guiné-Bissau.

Resposta: (15) conhecem, (13) não conhecem, (1) s/resposta.

Total: 29 _____ 100%

4. Você conhece algum autor ou autora de Guiné-Bissau? Se sim, qual?

Maria Odete Simão

Fonte: elaborado pelo autor

Os dados mostram que 51,72% afirmaram que conhecem, apenas 44,82% disseram que não conheceram autores guineenses, enquanto 3,44% não responderam.

Neste contexto, afirmamos que a falta de leitura e de materiais didáticos proporciona essa escassez de conhecimento dos alunos sobre autores do seu próprio território, e de valorização das obras literárias e não literária produzida voltada à realidade do país. Entre autores que disseram que conheceram são números muito limitados, a prova disso 4 afirmaram Maria Odete Semedo; 1 Filinto de Barros; 8 disseram Domingos Simão Pereira; 1 Domingos Simões Pereira e Hélder Váz, 1 Paulo Gomes, 1 Clemente A. Mendes, 1 Luzidoria Mendes, 1 Odete Maria Semedo e Domingos Simão Pereira, apenas 13 disseram que não conhecem e 1 não respondeu.

Questionário 5: dados dos alunos que confirmaram que conhecem algum livro cuja história se passa na Guiné-Bissau.

Resposta: (7) Sim, (15) Não, (7) s/resposta.

Total: 29 _____ 100%

5. Você conhece algum livro cuja a história se passa em Guiné-Bissau? Se sim, qual?

Cada Página é uma gargalhada.

Fonte: elaborado pelo autor

Perante essa realidade, 24,13% comprovaram que conhecem, enquanto 51,72% disseram que não conhecem, apenas 24,13% não responderam.

Diante deste fato, dá para perceber que a falta de leitura e da interação com os livros na escola, em casa e em outros lugares levam os alunos a distanciar-se dos fatos da própria história e dos autores da sua realidade. Os livros ou obras que disseram que conheceram são os seguintes: duas (2) afirmaram Eterna Paixão, um (1) Ntorri, Cada Página é uma Gargalhada, Luta da Libertação, Um de fevereiro, A Bené a Curiosa, quinze (15) não conheceram e sete (7) sem resposta.

É de lamentar que muitas obras dos clássicos e famosas guineenses não foram mencionadas como sendo: literatura da Guiné-Bissau: Cantando os escritos da história, A oração de Mansata, Kikia Matchu, Texto da Luta, Não posso adiar a palavra, Quando os Cravos Vermelhos Cruzaram o Geba, a Fala de um Militante, Entre o Ser e o Amar, No fundo do canto, Guineidade e Africanidade, A cidade que tudo devorou, Fora di Nos-Nhara Sikidu-Textos poéticos, Amor em Folhas, Os Marinheiros da Solidão, Djarama, Arqueólogo da Calçada, Kebur-Barkafon di poesia na kriol entre outras obras, que podia ser fundamental na construção de conhecimento dos alunos. Mas desconhecem por falta das políticas educacionais voltada a

realidade dos guineenses, a restrição dos autores nos currículos escolares, isso demonstra claramente a fraqueza do aparelho da governação desde a proclamação do Estado independente.

Portanto, o desafio da política educacional deve estar voltado a atender as necessidades dos alunos a ter matérias ou livros que vão dialogar com a realidade local dos alunos, por exemplo, leitura direcionada a luta da libertação nacional, cultura em todo o sentido, desde lavoura, pesca, caça, hábitos e costumes, histórias dos heróis da guerra, música, danças, rituais étnicos, vida comunitária étnico, alimentos, animais, profissão, família, etc. Para Augel (2007), [...] “a partir da leitura das obras de seus escritores mais representativos, detectando o papel que assumem na definição ou redefinição da nacionalidade”. Proporcionando a leitura dos autores como Odete Semedo, Adulai Sila, Tony Tcheka, Filinto de Barros, impulsionam na mente dos alunos a ter sentimento de pertença da nacionalidade, porque estes autores nas suas obras trouxeram narrativas da trajetória da realidade guineense colonial e pós-colonial, além de mais, as críticas e denúncias que se apresentam nas suas escrituras podem ajudar bastante na reflexão e na mudança dos pensamentos e comportamento da sociedade guineense.

Questionário 6: dados dos alunos que afirmaram que existem livros disponíveis para leitura na sua casa.

Resposta: (17) Sim, (9) Não, (3) Poucos.

Total: 29 _____ 100%

6. Há livros disponíveis para leitura na sua casa?

☒ Sim () Não () Poucos

Fonte: elaborado pelo autor

Não obstante, 58,62% declararam que há livros disponíveis em sua casa, infelizmente 31,03% disseram não, apenas 10,34% confirmaram poucos.

Questionário 7: dados dos alunos que confirmaram que a escola tem biblioteca?

Resposta: (19) Sim, (10) Não.

Total: 29 _____ 100%

Parte 2 - Literatura na escola

7. A sua escola tem biblioteca?

Fonte: elaborado pelo autor

Entretanto, 65,51% confirmaram que a escola tem biblioteca, simplesmente 34,48% expressaram que não tem.

Questionário 8: dados dos alunos que comprovaram a frequência neste espaço (Biblioteca)

Resposta: (3) Todo dia, (5) uma vez/mês, (17) Nunca, (4) s/resposta.

Total: 29 _____ 100%

8. Se sim, com que frequência você frequenta esse espaço?

☐ Todo dia ☐ Uma vez por mês ☒ Nunca

Fonte: elaborado pelo autor

Entretanto, 10,34% declararam que frequentam todos os dias a biblioteca, à medida que 17,24% expressaram uma vez por mês, apenas 58,62% afirmaram nunca frequentaram, ao passo que 13,79% s/resposta.

Indubitavelmente na formação de indivíduo seja restringido a uma relação intrínseca com o livro, uma educação institucional sólida se constitui na sua leitura, de aquisição de saberes, daí que ele é um acessório fundamental na formação de um indivíduo, no qual são caminhos que orientam no seu desenvolvimento e na base do seu repertório. A leitura é fundamental que não pode ser dissociada do aluno na sua aprendizagem, através dela que o aluno faz a leitura da palavra e a leitura da visão da natureza e desenvolve a sua linguagem. Para Freire (2003), é preciso ter uma biblioteca pública voltada às diretrizes de estimular a ato de horas de tarefas em coletivo no qual se proporciona um ambiente de fórum de leitura, assim procurando um aprofundamento crítico no texto, averiguar exercitar o seu significado muito por além, nesta ocasião sugerir aos leitores um experimento estético, da linguagem popular é fortemente abastada.

Segundo Valoto (2014), para trabalhar com o letramento literário, a leitura é estruturada por instrumentos que a escola em si cria para capacidade da leitura literária. Para Nanque (2022), a literatura é um elemento da identidade nacional, que no qual desempenha um papel no desenvolvimento de pensamento crítico, no entanto, a ausência da biblioteca nas instituições escolares atrapalham bastante em possuir uns números significantes de bons leitores no país, o que origina a falta de formação de êxito dos professores, a não a sua implementação nos planos curriculares de ensino básico do país e ausência de instalações universitários nas regiões do país.

Como demonstra a falta de bibliotecas nas instituições escolares em todas as regiões isso se constitui uma grande precariedade na formação de leitores, como indica a nossa pesquisa, poucos alunos têm conhecimento da sua existência, além demais a frequência destes alunos é bastante fraca, e muitos não têm livros em casa para acompanhar e desenvolver a leitura crítica e linguagem. Com todo o percurso já estabelecido após a educação colonial no ensino da Guiné-Bissau, até agora, o país não possui uma única biblioteca pública na capital e como nas 8 regiões, setores e seções, no qual pode proporcionar os alunos a ter hábitos de leitura.

Em poucas escolas que dizem terem a biblioteca, tem escassez de livros dos autores nacionais, que podem induzir os alunos a gostar de ler e conhecer a história da realidade guineense, e também ajudar os docentes nas suas tarefas pedagógicas.

Questionário 9: dados dos alunos que confirmaram que na sua escola tem aulas de literatura.

Resposta: (1) Sim, (24) Não, (4) às vezes

Total: 29 _____ 100%

9. Na sua escola, você tem aulas de literatura?

() Sim ☒ Não () Às vezes

Fonte: elaborado pelo autor

Contudo, 3,44% afirmaram que na sua escola tem aula de literatura, infelizmente 82,75% disseram que não tem, enquanto 13,79% responderam às vezes.

Cândido Costa realçou a necessidade de adequar a literatura no ensino no processo de formação do indivíduo como um direito, porque percebe o quanto é importante na formação do homem em relação ao meio e a sua cultura, língua e tradição. Para Nanque (2022), a literatura é vista como um dos conhecimentos imprescindíveis que auxilia os alunos a aprimorar seus olhares mais alargados e desvendar o universo por meio de excursão do pensamento, tornando-se aptos a examinar as realidades que por volta do seu ser. Ensino da literatura é a porta ao conhecimento, um processo de introduzir o aluno no estudo e interpretações dos textos literários que leva a ter visão do mundo, de adentrar muito mais, não apenas fazer com que eles decorem as estéticas da escrita muito menos autores, porém criar um leitor reflexivo sobre seu mundo. Nanque reafirma (2022), a importância dele para formação do pensamento crítico, é essencial que a literatura guineense seja introduzida no ensino básico da Guiné-Bissau, com intuito dos alunos mediante os níveis acadêmicos consigam evoluir por meio de produção dos livros dos

autores da Guiné-Bissau. Porém, é essencial colocar as literaturas dos autores nacionais no ensino Básico e Secundária na Guiné-Bissau, como, por exemplo, a obra do Poeta Tony Tcheka (Noites de insônia na terra adormecida (1996), é uma reflexão profunda sobre a realidade social, política e humana da Guiné-Bissau após a independência. A principal lição do livro está na denúncia e na esperança, ele mostra o sofrimento de um povo que conquistou a liberdade política, mas continua enfrentando desigualdade, injustiça e desilusão.

Os ensinamentos desta e como outros escritores como Abulai Sila, Odete Semedo, são muito reflexivos e educativos para o contexto guineense, a sua aplicação no ensino mudaria muita coisa sobre ensino colonial e do sistema governativo da Guiné, das polêmicas, ambição dos homens, traição e sentimentos.

Questionário 10: dados dos alunos que confirmaram com que frequência liam livros nessas aulas.

Resposta: (8) uma vez/semana, (4) uma vez/mês, (9) Nunca, (8) s/resposta.

Total: 29 _____ 100%

10. Se sim, com que frequência vocês leem livros nessas aulas?

☐ Uma vez por semana ☐ Uma vez por mês ☒ Nunca

Fonte: elaborado pelo autor

Não obstante, 27, 58% disseram que liam uma vez por semana, apenas 13,79% afirmaram uma vez por mês, enquanto 31,03% expressaram que nunca, pelo contrário 27,58% s/resposta.

Questionário 11: dados dos alunos que afirmaram que tipo de textos costumam ler nas aulas de literatura?

Resposta: (6) Histórias tradicionais, (3) Poesias, (5) textos de autores estrangeiros, (6) textos de autores nacionais, (6) Não lemos; (3) s/resposta.

Total: 29 _____ 100%

11. Que tipo de textos vocês costumam ler nas aulas de literatura?

☐ Histórias tradicionais ☐ Poesias ☐ Textos de autores estrangeiros ☒ Não lemos textos literários ☐ textos de autores nacionais

Fonte: elaborado pelo autor

No entanto, 20,68% afirmaram que costumam ler histórias reais nas aulas de literatura, apenas 10,34% disseram poesia, simplesmente 17,24% expressaram que liam textos dos autores estrangeiros, pelo contrário, 20,68% confirmaram que liam texto dos autores nacionais, ainda 20,68% afirmaram que não liam, não mais que 10,34% s/resposta.

Para Soares e Sousa (2022), na literatura, é um espaço da interação com a leitura amplamente que não deve restringir em realizar apenas na perspectiva da imaginação e sentimentos, porém do jeito que a forma de letramento, leitura do universo, como tanto leitura sensoriais, emocionais e racionais, incluem quaisquer os campos da experiência indicada pela Base Nacional Curricular, que possui uma sugestão incorporada. As aulas sem conteúdo das obras literárias não leva os alunos a adentrarem neste mundo do saber, do jeito que ações integradas voltadas ao ensino de literatura e letramento literária pode ajudar fortemente em estimular cognitiva dos alunos, porém sabemos que eles são capazes com interação de leitura literária, escutar, criar imaginação, de contar ou recontar fatos históricos, de criar personagens, imagens, músicas, histórias de expressar seus sentimentos e emoções, linguagem, pode cativá-los a desenvolver senso crítico, daí que o letramento literário assenta na medida de introduzir os alunos entendam o papel da literatura no seu dia a dia na experiência com leituras constantes que estimula a sua cognição.

Essas práticas de leitura desenvolvem o prazer e o gosto da leitura que pode envolvê-los com a escrita e vocabulários, a primeira delas, como frisa Cosson (2021), é a leitura cumulativa, aborda uma prática de leitura longa, pessoalmente ou solitário, como também em coletivo de alunos ou a sala inteira. [...] na segunda prática é junção do conhecimento do primeiro texto com o segundo, fazendo a pergunta do que acharam do primeiro texto em relação ao segundo? Doravante, no terceiro, seguindo progressivamente no desenvolvimento da leitura.

A prática recorrente do ensaio de leitura é primordial para os alunos e professores entenderem o valor da literatura e letramento literário no ensino.

Questionário 12: dados dos alunos que confirmaram que já participaram de alguma atividade literária na escola (leitura, teatro, feira do livro), etc.

Resposta: (8) Sim, (21) Não.

Total: 29 _____ 100%

12. Você já participou de alguma atividade literária na escola (leitura em voz alta, teatro, feira do livro, etc)?

☐ Sim ☒ Não

Fonte: elaborado pelo autor

Na realidade, 27,58% afirmaram que já participaram de alguma atividade literária na escola, apenas 72,41% disseram que não participaram.

As atividades literárias são imprescindíveis na formação dos alunos, que vale ser consideradas e elevadas em ações nas escolas para atrair, estimular os alunos a um nível de desafios e reforço de palavras por vias de jogos de decodificação, interpretação das palavras, ou sentido do texto, leituras progressivas, leitura de construção de sentido, teatros, poesias, feira do livro como tantas as outras atividades que envolvem a leitura, essas ações devem ser engajada pela política das ações afirmativas das escolas e do MEN, na formação de leitores de qualidade. “Organizar o espaço da sala de aula, propor objetivos de leitura, fazer perguntas que facilitem o processo interpretativo, etc. são formas de atuar positivamente nesse processo” (Barbosa, 2011, p. 156). A leitura e interpretação na sala de aula são fatos indispensável na formação de bons leitores, com isso, dá a capacidade de alunos abrirem horizonte e maximizar a sua competência crítico e analítico dos fatos sociais.

Hoje em dia, a era da tecnologia introduziu novos desafios em todo sector, a educação não escapa do circuito, portanto o livro físico não ocupa mais a amplo espaço predileto que teve no processo de ensino e aprendizagem, Segundo Barbosa (2011), a investigação indica que o livro não é uma base favorita da leitura, a prova disso, 51% demonstra inclinação dos jovens pela leitura na internet, 48% pelos jornais e revista informativos, 48%. A prova disso demonstra que leitura das obras dos autores guineenses, podem ser também proporcionadas pelos alunos terem hábito de ler pela internet, desde que não possuíam capital econômico para aquisição dos livros. Isso, pode fluir uma relação em termos de conhecimento literário do outro mundo, a prova disso, analisando o contexto das respostas dos alunos, percebemos que as literaturas que estão sendo ensinado na Guiné-Bissau, não estão relacionadas com o ensino da literatura no Brasil, ou do mundo exterior. Com a leitura na internet podemos aproximar e dar mais ênfase para os alunos desenvolverem a capacidade de leitura e de conhecimento do outro espaço, porque a leitura nos faz aproximar, conhecer espaços ou fatos sem estarmos fisicamente conectados.

Questionário 13: dados dos alunos que afirmaram que, nas suas opiniões, é importante ler livros de literatura.

Resposta: (28) Sim, (1) s/resposta.

Total: 29 _____ 100%

13. Na sua opinião, por que é importante ler livros de literatura?
Na minha opinião é importante ler os livros porque ler os livros é muito bom e ajuda as pessoas a compreender o mundo.

Fonte: elaborado pelo autor

Perante a realidade, 96,55% afirmaram que é importante ler livros de literatura, apenas 3,44% s/resposta.

Os dados apontam claramente a noção dos alunos sobre a importância de literatura nas suas vidas, as respostas são satisfatórias e motivadora, mas também os dados acima demonstram a grande resistência na leitura de obras literárias, mesmo que demonstrem ciente do impacto dela que pode condicionar na formação, mas ainda continuam resistentes a leitura de obras literária e dos autores nacionais.

Diante dessa realidade relatada pelos alunos, as respostas apresentadas pelos professores nas entrevistas também permitem perceber que a prática do ensino da literatura e do letramento literário permanece invisível no ensino público da Guiné-Bissau, o que limita o exercício e o desenvolvimento das capacidades e habilidades necessárias à formação integral de bons leitores.

Questionário 14: dados dos professores que têm ou não conhecimento sobre a disciplina da literatura e letramento literários no currículo escolar do sistema público.

Resposta: (0) Sim, (2) Não.

Total: 2 _____ 100%

Nos dados levantados na entrevista, 100% dos professores confirmaram que não existe, enquanto nenhum afirmou conhecer, o que corresponde a 0%.

No que diz respeito à disciplina da literatura e letramento literário no currículo escolar, para o professor da escola Liceu Nacional Kwme N'kurma e a professora do Liceu Amizade Guiné-Bissau/Turquia afirmam que não existe uma disciplina específica para o ensino da literatura e letramento literário, mas a disciplina do português principalmente aferir do privilégio do espaço para administrar, o professor reforçou que a disciplina da história joga também este papel no ensino da literatura.

A professora realçou que não tem um plano estratégico nacional para sua aplicação nas escolas, cabe o professor usar a sua dinâmica para transmitir os alunos conhecimentos sobre a literatura, daí que se encontra diferença mesmo se fosse na mesma escola a diversidade das obras dos autores, porque cabe cada professor a obra literária que ele conhece, domina ou gosta

para ensinar. Portanto, isso demonstra que não tem uma coordenação no plano nacional e nem regional sobre ensino da Literatura e letramento literários.

Questionário 15: dados dos professores que confirmaram quais obras dos autores nacionais e internacionais foram ministradas na aula da literatura.

Resposta: (2) Sim, (0) Não.

Total: 2 _____ 100%

Observa-se que 100% confirmaram que obras de autores nacionais e internacionais são ministradas, enquanto nenhum afirmou o contrário, o que corresponde a 0%.

Na realidade, segundo o entrevistado, o professor disse que as obras dos autores mais usados são de Amílcar Cabral e Odete Semedo e dos autores internacionais são mais voltados aos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP), conhecido como Mia Couto de Moçambique. Essas obras só são ministradas no 10º, 11º e 12º ano do Ensino Secundário no final de período letivo, baseando no ensino de gêneros, como o Conto, Teatro e Poesia, baseado nas obras acima mencionadas, enquanto as obras como da Chimamanda Ngozi Adichie, William Shakespeare, Emily Brontë estão longe do contexto do ensino da literatura no país. Enquanto a professora afirmou a obra (A Escola) da autora Domingas Samy, e também afirmou no autor moçambicano Mia Couto.

Com essas afirmações, reforça a nossa ideia anteriormente, que a literatura que está sendo ensinada na Guiné-Bissau, está muito longe das literaturas que o Brasil e outra parte do mundo estão ensinando.

Questionário 16: dados dos professores que confirmaram com que frequência são lidos as obras literárias nas escolas.

Resposta: (0) frequente, (2) fraca.

Total: 2 _____ 100%

Não obstante, dos dados, indicam que 100% afirmaram ser fraca, enquanto nenhum a considerou frequente, o que corresponde a 0%.

Perante a realidade, o professor, afirma que isso se parte do planejamento do professor, com as obras, mas não é frequente, às vezes traz um livro e manda para os alunos lerem durante

um mês e fazerem análise e depois pede para fazerem resumo do texto do que compreender se torna difícil durante duas aulas, assim sendo o professor tem que dar duas até quatro semanas para eles lerem e familiarizar com o texto. Doravante a professora confirmou que um só livro foi trabalhado durante as aulas num ano, não era fácil proporcionar os alunos a ter gosto pela leitura, a maioria não consegue nem ler o livro pelo meio, por falta de desinteresse e outros motivos. A professora confirmou que a falta de implementação de literatura infantil contribui bastante no congelamento e não vontade de leitura, preguiça mental em leitura, outros têm grande dificuldade de ler e de perceber, porque não é um hábito ou costume que tiveram desde infância em ter contato com leituras infantis que auxilia no seu percurso formativo e no desenvolvimento da cognição.

Nesse cenário, o professor é uma ponte fundamental no processo de aprendizagem, que aumenta no aluno a curiosidade do saber dos fatos sociais que está relacionado com a vida e a experiência do aluno, independentemente do seu espaço e do saber pessoal. Afirma Cosson (2022), o professor é agenciador entre o aluno e o livro, o seu último leitor, as obras que ele tem contatos ou oportunidade de ler, são as obras que acabam sendo propriamente nas posses dos alunos.

Leitura como sendo meio no qual o autor e leitor se comunicam silenciosamente, induz no indivíduo a capacidade e habilidade de ser um leitor compreensível que é capaz de decifrar ou interpretar o algo que está no texto literário, que são às vezes as mensagens codificados para chamar a atenção algo que está ou há de vir acontecer como nos poemas de Abdulai Silla, Filinto Barros, nas músicas de José Carlos Schwarz, Zé Manel e muitos outros que são variedades da linguagem na literatura guineense, que podem contribuir bastante na formação dos alunos, e dos próprios professores.

Questionário 17: dados dos professores que confirmaram a importância do ensino da literatura e letramento literário na formação de bons leitores.

Resposta: (2) Positiva, (0) Negativa.

Total: 2 _____ 100%

No total das respostas, 100% confirmaram positiva a importância do ensino da literatura e letramento literário; pelo contrário, nenhum dos entrevistados apresentou resposta negativa, o que corresponde a 0%.

Para o professor, a importância do ensino de literatura e letramento literário é fundamental na promoção e integração dos alunos em desenvolver a sua linguagem e capacidade de compreender as coisas mediante sucessivas leituras, aptidão de ler, múltiplas obras, escrever e ter capacidade de interpretar e criticar e analisar a lição de vida que o texto literário propõe a sociedade.

Com base nos levantamentos recolhidos pelos alunos e professores, conseguimos compreender como ambos percebem o ensino da literatura e letramento literário nas escolas públicas. As respostas evidenciam claramente limites, como acervos didáticos com pouca quantidade e variedade, pouco interesse e incentivo à leitura na escola e em casa que possam melhorar a capacidade e habilidades das mesmas. Doravante, estes dados enriquecem a análise realizada ao longo deste processo de pesquisa e ajudam a afirmar que o ensino da Literatura e letramento Literário pode ser melhorado, dependendo das condições pedagógicas, plano curricular e envolvimento dos sujeitos para a sua efetivação.

3.1. Como a Precariedade do Ensino de Literatura e Letramento é Percebida por Professores e Estudantes em Escolas Públicas da Guiné-Bissau

A Guiné-Bissau como é conhecida um país que sofreu bastante em todos os setores pelo colonialismo, a educação não fugiu também desta forma, mesmo depois da independência a educação continuou a ser alvo de ataques pelos seus governantes que levou num grande retrocesso a precariedade de ensino. Segundo Batista, et al (2017), a profissão docente enfrenta hoje desafios centrais, como a desvalorização social do magistério, as condições precárias de trabalho e a baixa remuneração dos professores. Doravante a precariedade do ensino de Literatura e Letramento Literário é bastante evidente. Professores relatam frequentemente a falta de recursos didáticos, materiais atualizados, formação adequada, sucessivas greves, baixo salário, falta de infraestruturas escolares e bibliotecas, falta de capacitação temporária dos em seus exercícios de professores o que limita suas possibilidades de ensinar de forma eficaz e envolvente. Diante de inúmeros desafios propomos a importância da formação prática e renovação da capacitação do docente no tempo integral no seu exercício da prática pedagógica no que concerne os valores inerente a sua função na formação de cidadãos conscientes, analíticos, críticos e na vanguarda da educação como a chave de desenvolvimento humana. Já os alunos percebem essa precariedade na dificuldade de acesso aos livros, na pouca variedade de atividades relacionadas à literatura e na falta de incentivo para desenvolver o gosto pela leitura e escrita. “Saber ler e escrever é um dos direitos que animam a constelação de direitos

da cidadania e, junto aos demais, animam a vida” (Freire, 2018, p. 173). Essa situação acaba impactando o aprendizado, a motivação e o desenvolvimento cultural dos estudantes, evidenciando a necessidade de melhorias estruturais e pedagógicas para fortalecer o ensino de Literatura no país.

A leitura exige muito a compreensão e motivação, como sendo um processo cognitivo e habilidade de processamento dos textos e interpretação como uma prática social que não deve ser desmerecida por alunos e professores no processo de ensino e aprendizagem. Leitura, é instrumento de ampliação do vocabulário, melhoram a compreensão de textos e aprendem a interpretar diferentes tipos de informações, o que é fundamental para o sucesso acadêmico e para a vida em sociedade. Além disso, a leitura estimula a imaginação, a criatividade e o senso crítico, ajudando os alunos a entenderem o mundo ao seu redor de forma mais profunda. Escrever não fuja também da ação social, de acordo com Anzaldúa (2000, p. 232). “O ato de escrever é um ato de criar alma, é alquimia”, ainda afirma Cosson (2022, p.16) “a escrita é, assim, um dos mais poderosos instrumentos de libertação das limitações físicas do ser humano”. A escrita permite que eles expressem suas ideias, sentimentos e opiniões de maneira clara e organizada. Essa habilidade é importante não só para os estudos, mas também para a comunicação no dia a dia, no trabalho e na participação social. Ao praticar a escrita, os estudantes aprendem a estruturar seus pensamentos, desenvolver argumentos e criar textos criativos e informativos, fortalecendo sua autonomia e confiança.

O ensino de literatura e letramento literários nas escolas públicas devem ser implementados de uma forma que seja acessível, envolvente e que valorize a diversidade cultural dos estudantes. É importante que os professores explorem diferentes gêneros, estilos e épocas, incluindo tantas obras clássicas quanto textos de autores contemporâneos e de diferentes regiões do país. Considerando fundamental o apoio à produção e valorização da literatura guineense, incentivar o uso de textos de autores locais no currículo escolar, promovendo uma educação inclusivo que respeite e celebre nossa identidade cultural, assim sendo a inserção de obras de escritores guineenses nas atividades pedagógicas pode fortalecer o sentimento de pertencimento dos alunos e estimular o desenvolvimento de uma literatura nacional viva e representativa. Assim, os alunos podem se identificar com o conteúdo e desenvolver o gosto pela leitura. Além disso, o ensino deve estimular a interpretação crítica, a reflexão sobre os temas abordados e a relação da literatura com a vida e a sociedade. Utilizar recursos variados, como debates, dramatizações, projetos interdisciplinares e tecnologias, também ajuda a tornar o aprendizado mais dinâmico e significativo. Dessa forma, a literatura

vira uma ferramenta poderosa para ampliar o conhecimento, fortalecer a identidade cultural e promover o pensamento crítico entre os estudantes.

A leitura e a escrita são ferramentas poderosas que promovem o desenvolvimento cognitivo, emocional e social dos alunos, preparando-os para enfrentar desafios, tomar decisões conscientes e exercer sua cidadania de forma mais plena. Por isso que, é necessário repensar nas políticas voltada a sua aplicabilidade nas escolas públicas, que garanta o direito aos estudantes e favorecer a leitura como conhecimento estética e crítica sobre o mundo, permitindo que os alunos vivenciem uma relação autêntica, direta com as obras literárias e explicá-los a partir da sua percepção. Sendo assim, a sua implementação nas escolas públicas deriva fortemente dos recursos humanos capacitados e também dos recursos didáticos que servem para atender as necessidades dos alunos em estimular os seus interesses na leitura das obras literárias.

3.2. Os Instrumentos Pedagógicos que Podem Auxiliar o Ensino da Literatura e do Letramento Literário nas Escolas Públicas

Como é notório que os instrumentos pedagógicos desempenham um papel fundamental na promoção do ensino de Literatura e Letramento Literário nas escolas públicas. Entre eles, os livros didáticos específicos para o ensino de literatura são essenciais, pois oferecem uma seleção de obras variadas, que estimulam o interesse dos estudantes e facilitam a compreensão dos textos. Além disso, o uso de recursos audiovisuais, como vídeos, filmes e áudios, enriquece as aulas, tornando a experiência mais dinâmica e acessível para diferentes estilos de aprendizagem. As atividades de leitura compartilhada e rodas de leitura também são instrumentos eficazes, pois promovem a troca de ideias, o desenvolvimento do senso crítico e o prazer pela leitura. Nesse sentido, apresentamos aqui, sugestões que servirão como possibilidades para a promoção do ensino de Literatura.

Os projetos de leitura, que envolvem visitas a bibliotecas, feiras literárias e encontros com autores, estimulam o contato direto com a literatura e ampliam o repertório cultural dos alunos. Os usos de tecnologias digitais, como plataformas online, aplicativos de leitura e redes sociais, possibilitam o acesso a uma vasta gama de textos e promovem a interação dos estudantes com a literatura de forma moderna e atrativa. Assim afirmam Santos e Silva (2011. p.364) "a internet, os games, os sistemas computacionais interativos geram diversidade de suporte para a leitura e a escrita que se apresenta de formas diversas para esses dois personagens – professor e aluno". A revolução da tecnologia joga um papel importante no ensino, quebra muitas barreiras e cria facilidade de acesso aos textos ou livros, a leitura e interpretação dos

textos e molda a forma de ver o mundo, de fazer a leitura, pensar e aprender. Ainda reafirmam que:

O mundo atual caracteriza-se pela pluralidade de formas de compreender a realidade, exigindo o surgimento de novas narrativas no processo de produção do conhecimento. Este facto sugere a necessidade de reavaliarmos as condições atuais de produção do saber e os efeitos da diversidade de experiência sócio-político-econômicas e das novas tecnologias nas práticas culturais de leitura escrita. (Santos e Silva. 2011. p.365).

Os jogos pedagógicos, como *quizzes*, caça-palavras e dramatizações, tornam o aprendizado mais lúdico e participativo, facilitando a fixação do conteúdo. O uso da tecnologia na aula além de abrir novos horizontes de conhecimento e oportunidades para professor ampliar sua metodologia, gerar autonomia de controle e de avaliação para os alunos, ela permite um equilíbrio entre o saber do professor e do aluno deixando o velho método de ensinar o professor no epicentro de todo. Com a internet o professor traça caminhos novos para facilitar o ensino e aprendizagem, com ele cria grupo de leitura online que permita discussão de textos literários, formulário de avaliação, exames, lista de turmas que manterá a interação entre ambos.

A formação continuada de professores é outro instrumento importante, pois garante que eles estejam atualizados e preparados para utilizar diferentes recursos e metodologias. Batista, et al (2017), formação contínua dos professores precisa ser ajustada para despertar mais interesse e atender melhor às suas necessidades, pois atualmente ela é focada apenas em cumprir horas de curso, muitas vezes desconectada do dia a dia escolar, o que acaba dificultando sua atratividade para os professores. Gomes (2021, p. 151), afirma: "O trabalho do docente envolve, conforme o seu enunciado, planejamento, atualização constante, organização de eventos, participação em ações administrativas, além da aula propriamente dita". Professor como alicerce na afirmação da educação deve estar munido de subsídios para desempenhar a sua atividade como profissional, desde muitos séculos os professores são vistos como o detentor de conhecimentos, por outros como responsáveis pela educação de indivíduo e formação de uma comunidade viva e solidária. A troca de experiência e conhecimento entre professor e aluno pode criar uma ponte de conhecimento e aproximação, e essa ponte é a literatura e os letramentos literários são os eixos fundamentais para o diálogo entre os ambos a socialização de conhecimento.

A elaboração de projetos interdisciplinares também favorece o ensino de Literatura, integrando-a a outras áreas do conhecimento e contextualizando os textos literários na realidade dos estudantes. Por fim, a criação de clubes de leitura e grupos de estudo incentiva a autonomia dos alunos e promove o desenvolvimento de habilidades de leitura, escrita e interpretação.

Assim, a combinação desses instrumentos pedagógicos contribui para um ensino mais rico, criativo e efetivo de Literatura e Letramento Literário nas escolas públicas.

Com base nesses informes, percebemos que os instrumentos pedagógicos são fundamentais na formação de bons leitores, que pode fazer grande diferença tanto na formação dos alunos e como auxílio dos professores e por último na valorização e divulgação dos valores da civilização.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise sobre o cenário da invisibilidade do ensino da literatura e letramento literário no sistema de educação pública da Guiné-Bissau é óbvio que existem múltiplas razões da fragilidade das estruturas ou órgãos responsáveis para afirmação da cultura da educação na afirmação de formação integral dos alunos. A falta de políticas públicas consistentes voltada ao ensino da literatura e letramento literário, matérias didáticas, valorização da leitura como ferramenta potencial na aquisição de repertório simbólico, desinteresse na valorização da literatura no currículo escolar demonstra e proporciona grande vácuo e insuficiência no desenvolvimento crítico, estético e cultural dos estudantes. Evidente que a literatura, enquanto uma prática social, ela está além da componente escolar, porque ultrapassa este contexto, desde a luta da libertação, ela joga um papel fundamental em transmitir informações desde a música de alguns cantores como José Carlos Schwarz pioneiro da música guineense, os folclores, bombolom, poesia e demais gêneros literários, fundamentam na construção e na emancipação intelectual e na salvaguarda das memórias coletivas da cultura do povo guineense e na afirmação da identidade da nação.

Negligenciando o potencial da literatura nos currículos escolares, não passa de mera distorção dos valores culturais, limitando aos estudantes e aos próprios professores a experiência do gosto da leitura que abra a porta ao conhecimento a volta do mundo, de ter visão crítica sobre o mundo, de opinar e valorizar a ciência. Deste modo, a literatura perde a sua essência de ser o que ela é - de desempenhar a sua nobre função no meio social e comunitária de um povo, dissociar a literatura com o povo é uma mera frustração, porque a literatura habita no povo, através dos seus hábitos, usos e costumes, língua, dança, música, dores e sentimentos, etc. O trabalho aponta também a invisibilidade da literatura no sistema não é causada somente pela questão pedagógica, porém, se remete também com as heranças coloniais e os desafios da atualidade ligado a política e gestão educacional, a valorização da língua, falta de investimento nas infraestruturas escolar, nos recursos humanos, recurso didáticos, vontade política de querer

fazer e desenvolver. Ultrapassando esses obstáculos exige visão, vontade política e estratégia política pelo órgão e indivíduos comprometidos com os desafios da luta de libertação.

Este estudo tem potencial para contribuir com reflexões acerca da literatura e letramento literário na formação de estudantes, colaborando para desenvolver as suas capacidades de leitura, de visão crítica e de percepção do mundo. Além disso, a pesquisa pode ser útil para ciências sociais na formação dos professores e alunos em desenvolvimento intelectual, sociocultural, emocional, nas reflexões das nossas produções científicas e na identidade cultural (Pereira, 2011).

Finalizando, apontamos a revisão urgente da política educacional que almeja a vontade do povo ou da nação e não dos partidos políticos ou indivíduos singulares no exercício da política, com a direção, a formação dos professores especializados, metodologias que possibilitam o ensino da literatura ter seu espaço firme nas salas das aulas. Assim sendo, podemos romper as barreiras da invisibilidade e tornar a literatura visível garantindo que futuras gerações contemplem com direito a literatura e um letramento literário pleno que consiste na edificação sólida da educação que contribua para desenvolvimento individual e coletivo para o bem da Guiné-Bissau.

5. REFERÊNCIAS

Ministério da Educação e Ensino Superior - Plano Sectorial da Educação (2017-2025). PSE_17092017_REVISÃO-TRADUÇÃO 12VF.pdf

Ministério da Educação Nacional, Cultura, Ciência, Juventude e dos Desportos-Carta de Política do Setor Educativo da Guiné-Bissau_17092017.pdf

Ministério da Educação Nacional, Cultura, Ciência, Juventude e dos Desportos –Lei de Bases do Sistema Educativo (LDB), 2010. Disponível em:<https://fecong.d.org/pdf/crianca/LeiBasesSistemaEducativo.pdf>. Acesso em: 17 jun. 2025.

Ministério da Educação Nacional, Cultura, Ciência, Juventude e dos Desportos –Estatuto Carreira Docente _Versão Final_ Mar2010.pdf

ANZALDÚA, GLORIA. Falando em línguas: uma carta para as mulheres escritoras do terceiro mundo. 2000.

ARAÚJO, Helmer. Livro na rua Guiné-Bissau. **Série Diplomacia ao alcance de todos.** Thesaurus Editora de Brasília. Brasília, 2012.

AUGEL, Moema Parente. O desafio do escombro: nação, identidades e pós-colonialismo na literatura da Guiné-Bissau. Editora Garamond, 2007.

BARBOSA, Begma Tavares. Letramento literário: sobre a formação escolar do leitor jovem. Educ. foco, Juiz de Fora, v. 16, n. 1, p. 145-167, 2011.

BATISTA, Thais de Oliveira. Araújo, Francisco Roberto Diniz. Lopes, Wiama de Jesus Freita. Desafios da inclusão e diversidades na formação docente: desdobramento. Fortaleza: Eduece, Imprece, 2017.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. O que é educação. São Paulo: Brasiliense, 2007.- - (Coleção primeiros passos; 20)

CÁ, Cristina Mandau Ocuni. A Trajetória dos Quadros Guineenses Formados e em Formação no Brasil na visão de Estudante e Profissionais de 3º. Grau / Cristina Mandau Ocuni Cá.- Campinas, SP:[s.n.], 2009.

CÁ, Lourenço Ocuni. A Educação Durante a Colonização Portuguesa na Guiné-Bissau (1471-1973). ETD - Educação Temática Digital, 2(1). <https://nbn-resolving.org/urn:nbn:de:0168-ssoar-105762>.

CABRAL, Amílcar. 1924-1973. Análise de alguns tipos de resistência/Amilcar Cabral; tradução Pedro Silva.- São Paulo, SP: Autonomia Literária, 2024. 150p. :14 x 21 cm.

CANDIDO, Antonio. Varios escritos. 5ª edição corrigida pelo autor. Ouro sobre Azul. Rio de Janeiro, 2011.

Chrome-extension://kdpelmjpfafjppnhbloffcjpeomlnpah/https://biblioteca.sejm.gov.pl/wp-content/uploads/2017/04/Gwinea_Bissau_port_010117.pdf

CORREIA, Eugênio Nunes. **Literatura como sistema: o caso da Literatura Guineense. Ideação**, v. 25, n. 2, p. 107-122, 2023.

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática** / Rildo Cosson.- 2. ed., 13ª reimpresão. – São Paulo: Contexto, 2022.

COSSON, Rildo. **Paradigmas do ensino da literatura**. São Paulo: Contexto, 2021.
EMBALÓ, Queita. Cá, Lourenço Ocuni. **LITERATURA DA GUINÉ-BISSAU: A ORIGEM DA FRACA PRODUÇÃO ACADÊMICA DOS ESCRITORES NACIONAIS** – 107. Alexa Cutural. Embu das Artes - SP 2024.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam/**. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989.

GOMES, Máira da Silva. **A invisibilidade do trabalho do professor de língua portuguesa e literatura no curso integrado do instituto federal do rio grande do sul/ campus restinga: um enfoque ergo-dialógico**. Rio de Janeiro: Porto Alegre, 2021.

KI-ZERBO, Joseph et al. **História Geral da África–Vol. I–Metodologia e pré-história da África**. Unesco, 2010.

MANUEL, Dina João. **Ensino de Literatura: O Caso da Escola Pública Secundária da Guiné-Bissau**. 2018.

MENDES, Leonel Vicente M538e. **A escolarização e a formação de quadros nas regiões libertadas da Guiné-Bissau: uma perspectiva histórica (1963-1973)** [recurso eletrônico] / Leonel Vicente Mendes – 1.ed. - Curitiba: Brazil Publishing, 2021.

NANQUE, Honório Lima. **Ausência de ensino de literatura guineenses nas escolas públicas da Guiné-Bissau**. 2022.

SIGA, Fernando. **Educação básica formal na Guiné-Bissau, acesso, Permanência, desafios e perspectivas: uma análise de Políticas educacionais Guineense de 1995 a 2015**. 2020.

SOARES, Ludmila Louslene; **DE OLIVEIRA SOUSA**, Rosy-Mary Magalhães. **O letramento literário na formação do leitor. EDUCAÇÃO E CULTURA EM DEBATE**, v. 6, n. 2, p. 1-22, 2020.

VALOTO, Jéssica do Bonfim Nascimento; **BICHUETTE**, Stela de Castro (Orientadora). **Letramento literário: o papel da escola na formação do leitor**. [S.I.]: Unicentro, [s.d.].[10]f.
https://sguweb.unicentro.br/app/webroot/arquivos/atsubmissao/LETRAMENTO_LITER_RIO_O_PAPAE_L_DA_ESCOLA_NA_FORMA_O_DO_LEITOR_0.pdf

VIDAL, Eloisa Maio. Vieira Sofia, Lerche. Medeiros, Willana Nogueira. **Educação e Território: subsídios ao planejamento de política municipais na região do Maciço do Baturité, Ceará. Fortaleza: Liber livro**, 2014.

6. ANEXO A: RESPOSTA DOS ALUNOS

UMA ANÁLISE DO ENSINO DA LITERATURA E LETRAMENTO LITERÁRIO EM GUINÉ-BISSAU

Parte 1 - Contato com a literatura

1. Você costuma ler livros fora da escola?

☒ Sim ☐ Não

2. Quantos livros você leu nos últimos 6 meses (sem contar livros escolares)?

☐ Nenhum ☒ 1 a 2 livros ☐ 3 a 5 livros ☐ Mais de 5 livros

3. Que tipo de livro você mais gosta de ler?

☒ Histórias reais ☐ Aventuras ☐ Contos ou fábulas tradicionais ☐ Poesias ☐ Outro:
Beleza adorável

4. Você conhece algum autor ou autora de Guiné-Bissau? Se sim, qual?

Maria odete

5. Você conhece algum livro cuja a história se passa em Guiné-Bissau? Se sim, qual?

*Sim, ~~Maria odete~~
Enterna Paixão de Maria odete*

6. Há livros disponíveis para leitura na sua casa?

☐ Sim ☒ Não ☐ Poucos

Parte 2 - Literatura na escola

7. A sua escola tem biblioteca?

☐ Sim ☒ Não

8. Se sim, com que frequência você frequenta esse espaço?

☐ Todo dia ☐ Uma vez por mês ☒ Nunca

9. Na sua escola, você tem aulas de literatura?

☐ Sim ☒ Não ☐ Às vezes

10. Se sim, com que frequência vocês leem livros nessas aulas?

☐ Uma vez por semana ☐ Uma vez por mês ☒ Nunca

11. Que tipo de textos vocês costumam ler nas aulas de literatura?

☐ Histórias tradicionais ☐ Poesias ☐ Textos de autores estrangeiros ☒ Não lemos
textos literários ☐ textos de autores nacionais

12. Você já participou de alguma atividade literária na escola (leitura em voz alta, teatro, feira do livro, etc)?

☐ Sim ☒ Não

13. Na sua opinião, por que é importante ler livros de literatura?

*É importante ler livros de literatura porque por isso
de não tem aulas de literatura eu gosto o livro
de literatura porque por isso o livro literário
é exposto a arte por escrito.*

UMA ANÁLISE DO ENSINO DA LITERATURA E LETRAMENTO LITERÁRIO EM GUINÉ-BISSAU

Parte 1 - Contato com a literatura

1. Você costuma ler livros fora da escola?

☒ Sim ☐ Não

2. Quantos livros você leu nos últimos 6 meses (sem contar livros escolares)?

☐ Nenhum ☒ 1 a 2 livros ☐ 3 a 5 livros ☐ Mais de 5 livros

3. Que tipo de livro você mais gosta de ler?

☐ Histórias reais ☐ Aventuras ☐ Contos ou fábulas tradicionais ☐ Poesias ☐ Outro:

4. Você conhece algum autor ou autora de Guiné-Bissau? Se sim, qual?

Maria Odete

5. Você conhece algum livro cuja a história se passa em Guiné-Bissau? Se sim, qual?

Tem a paixão de Maria Odete

6. Há livros disponíveis para leitura na sua casa?

☐ Sim ☒ Não ☐ Poucos

Parte 2 - Literatura na escola

7. A sua escola tem biblioteca?

☒ Sim ☐ Não

8. Se sim, com que frequência você frequenta esse espaço?

☐ Todo dia ☐ Uma vez por mês ☒ Nunca

9. Na sua escola, você tem aulas de literatura?

☐ Sim ☒ Não ☐ Às vezes

10. Se sim, com que frequência vocês leem livros nessas aulas?

☐ Uma vez por semana ☐ Uma vez por mês ☒ Nunca

11. Que tipo de textos vocês costumam ler nas aulas de literatura?

☐ Histórias tradicionais ☐ Poesias ☐ Textos de autores estrangeiros ☒ Não lemos textos literários ☐ textos de autores nacionais

12. Você já participou de alguma atividade literária na escola (leitura em voz alta, teatro, feira do livro, etc)?

☐ Sim ☒ Não

13. Na sua opinião, por que é importante ler livros de literatura?

Porque a leitura melhora o vocabulário e a escrita e o pensamento crítico. Também ajuda a conhecer outras culturas e a imaginar novas ideias.

UMA ANÁLISE DO ENSINO DA LITERATURA E LETRAMENTO LITERÁRIO EM GUINÉ-BISSAU

Parte 1 - Contato com a literatura

1. Você costuma ler livros fora da escola?

☒ Sim ☐ Não

2. Quantos livros você leu nos últimos 6 meses (sem contar livros escolares)?

☐ Nenhum ☒ 1 a 2 livros ☐ 3 a 5 livros ☐ Mais de 5 livros

3. Que tipo de livro você mais gosta de ler?

☒ Histórias reais ☐ Aventuras ☐ Contos ou fábulas tradicionais ☐ Poesias ☐ Outro:

4. Você conhece algum autor ou autora de Guiné-Bissau? Se sim, qual?

Não

5. Você conhece algum livro cuja a história se passa em Guiné-Bissau? Se sim, qual?

Não

6. Há livros disponíveis para leitura na sua casa?

☐ Sim ☒ Não ☐ Poucos

Parte 2 - Literatura na escola

7. A sua escola tem biblioteca?

☒ Sim ☐ Não

8. Se sim, com que frequência você frequenta esse espaço?

☒ Todo dia ☐ Uma vez por mês ☐ Nunca

9. Na sua escola, você tem aulas de literatura?

☐ Sim ☐ Não ☒ Às vezes

10. Se sim, com que frequência vocês leem livros nessas aulas?

☒ Uma vez por semana ☐ Uma vez por mês ☐ Nunca

11. Que tipo de textos vocês costumam ler nas aulas de literatura?

☒ Histórias tradicionais ☐ Poesias ☐ Textos de autores estrangeiros ☐ Não lemos textos literários ☐ textos de autores nacionais

12. Você já participou de alguma atividade literária na escola (leitura em voz alta, teatro, feira do livro, etc)?

☐ Sim ☒ Não

13. Na sua opinião, por que é importante ler livros de literatura?

Na minha opinião, é muito importante ler literatura porque ajuda na linguagem de escrita como meio de expressão.

UMA ANÁLISE DO ENSINO DA LITERATURA E LETRAMENTO LITERÁRIO EM GUINÉ-BISSAU

Parte 1 - Contato com a literatura

1. Você costuma ler livros fora da escola?

☒ Sim ☐ Não

2. Quantos livros você leu nos últimos 6 meses (sem contar livros escolares)?

☐ Nenhum ☐ 1 a 2 livros ☒ 3 a 5 livros ☐ Mais de 5 livros

3. Que tipo de livro você mais gosta de ler?

☒ Histórias reais ☐ Aventuras ☐ Contos ou fábulas tradicionais ☐ Poesias ☐ Outro:

Histórias reais

4. Você conhece algum autor ou autora de Guiné-Bissau? Se sim, qual?

Não

5. Você conhece algum livro cuja a história se passa em Guiné-Bissau? Se sim, qual?

6. Há livros disponíveis para leitura na sua casa?

☒ Sim ☐ Não ☐ Poucos

Parte 2 - Literatura na escola

7. A sua escola tem biblioteca?

☐ Sim ☒ Não

8. Se sim, com que frequência você frequenta esse espaço?

☐ Todo dia ☐ Uma vez por mês ☐ Nunca

9. Na sua escola, você tem aulas de literatura?

☐ Sim ☒ Não ☐ Às vezes

10. Se sim, com que frequência vocês leem livros nessas aulas?

☒ Uma vez por semana ☐ Uma vez por mês ☐ Nunca

11. Que tipo de textos vocês costumam ler nas aulas de literatura?

☐ Histórias tradicionais ☐ Poesias ☒ Textos de autores estrangeiros ☐ Não lemos textos literários ☐ textos de autores nacionais

12. Você já participou de alguma atividade literária na escola (leitura em voz alta, teatro, feira do livro, etc)?

☒ Sim ☐ Não

13. Na sua opinião, por que é importante ler livros de literatura?

para ter conhecimento.

UMA ANÁLISE DO ENSINO DA LITERATURA E LETRAMENTO LITERÁRIO EM GUINÉ-BISSAU

Parte 1 - Contato com a literatura

1. Você costuma ler livros fora da escola?
☒ Sim ☐ Não
2. Quantos livros você leu nos últimos 6 meses (sem contar livros escolares)?
☐ Nenhum ☒ 1 a 2 livros ☐ 3 a 5 livros ☐ Mais de 5 livros
3. Que tipo de livro você mais gosta de ler?
☒ Histórias reais ☐ Aventuras ☐ Contos ou fábulas tradicionais ☐ Poesias ☐ Outro: _____
4. Você conhece algum autor ou autora de Guiné-Bissau? Se sim, qual?
Filinto de Sannes
5. Você conhece algum livro cuja a história se passa em Guiné-Bissau? Se sim, qual?

6. Há livros disponíveis para leitura na sua casa?
☒ Sim ☐ Não ☐ Poucos

Parte 2 - Literatura na escola

7. A sua escola tem biblioteca?
☒ Sim ☐ Não
8. Se sim, com que frequência você frequenta esse espaço?
☐ Todo dia ☐ Uma vez por mês ☒ Nunca
9. Na sua escola, você tem aulas de literatura?
☐ Sim ☐ Não ☒ Às vezes
10. Se sim, com que frequência vocês leem livros nessas aulas?
☐ Uma vez por semana ☒ Uma vez por mês ☐ Nunca
11. Que tipo de textos vocês costumam ler nas aulas de literatura?
☐ Histórias tradicionais ☐ Poesias ☒ Textos de autores estrangeiros ☐ Não lemos textos literários ☐ textos de autores nacionais
12. Você já participou de alguma atividade literária na escola (leitura em voz alta, teatro, feira do livro, etc)?
☐ Sim ☒ Não

13. Na sua opinião, por que é importante ler livros de literatura?
ler livros de literatura é importante porque ajuda a melhorar a linguagem, a imaginação, o conhecimento cultural e o pensamento crítico.

UMA ANÁLISE DO ENSINO DA LITERATURA E LETRAMENTO LITERÁRIO EM GUINÉ-BISSAU

Parte 1 - Contato com a literatura

1. Você costuma ler livros fora da escola?

☒ Sim ☐ Não

2. Quantos livros você leu nos últimos 6 meses (sem contar livros escolares)?

☐ Nenhum ☐ 1 a 2 livros ☒ 3 a 5 livros ☐ Mais de 5 livros

3. Que tipo de livro você mais gosta de ler?

☒ Histórias reais ☐ Aventuras ☐ Contos ou fábulas tradicionais ☐ Poesias ☐ Outro:

4. Você conhece algum autor ou autora de Guiné-Bissau? Se sim, qual?

Não

5. Você conhece algum livro cuja a história se passa em Guiné-Bissau? Se sim, qual?

Luta Libertação

6. Há livros disponíveis para leitura na sua casa?

☒ Sim ☐ Não ☐ Poucos

Parte 2 - Literatura na escola

7. A sua escola tem biblioteca?

☐ Sim ☒ Não

8. Se sim, com que frequência você frequenta esse espaço?

☐ Todo dia ☐ Uma vez por mês ☒ Nunca

9. Na sua escola, você tem aulas de literatura?

☐ Sim ☒ Não ☐ Às vezes

10. Se sim, com que frequência vocês leem livros nessas aulas?

☐ Uma vez por semana ☐ Uma vez por mês ☐ Nunca

11. Que tipo de textos vocês costumam ler nas aulas de literatura?

☐ Histórias tradicionais ☐ Poesias ☐ Textos de autores estrangeiros ☐ Não lemos textos literários ☒ textos de autores nacionais

12. Você já participou de alguma atividade literária na escola (leitura em voz alta, teatro, feira do livro, etc)?

☒ Sim ☐ Não

13. Na sua opinião, por que é importante ler livros de literatura?

Porque a literatura ajuda a sociedade a mudar.

UMA ANÁLISE DO ENSINO DA LITERATURA E LETRAMENTO LITERÁRIO EM GUINÉ-BISSAU

Parte 1 - Contato com a literatura

1. Você costuma ler livros fora da escola?
☒ Sim ☐ Não
2. Quantos livros você leu nos últimos 6 meses (sem contar livros escolares)?
☐ Nenhum ☒ 1 a 2 livros ☐ 3 a 5 livros ☐ Mais de 5 livros
3. Que tipo de livro você mais gosta de ler?
☒ Histórias reais ☐ Aventuras ☐ Contos ou fábulas tradicionais ☐ Poesias ☐ Outro:

4. Você conhece algum autor ou autora de Guiné-Bissau? Se sim, qual?
~~Domíngos S. Pereira~~ Domíngos S. Pereira
5. Você conhece algum livro cuja a história se passa em Guiné-Bissau? Se sim, qual?

6. Há livros disponíveis para leitura na sua casa?
☐ Sim ☐ Não ☒ Poucos

Parte 2 - Literatura na escola

7. A sua escola tem biblioteca?
☒ Sim ☐ Não
8. Se sim, com que frequência você frequenta esse espaço?
☐ Todo dia ☒ Uma vez por mês ☐ Nunca
9. Na sua escola, você tem aulas de literatura?
☐ Sim ☒ Não ☐ Às vezes
10. Se sim, com que frequência vocês leem livros nessas aulas?
☒ Uma vez por semana ☐ Uma vez por mês ☐ Nunca
11. Que tipo de textos vocês costumam ler nas aulas de literatura?
☐ Histórias tradicionais ☐ Poesias ☒ Textos de autores estrangeiros ☒ Não lemos textos literários ☒ textos de autores nacionais
12. Você já participou de alguma atividade literária na escola (leitura em voz alta, teatro, feira do livro, etc)?
☐ Sim ☒ Não
13. Na sua opinião, por que é importante ler livros de literatura?

é importante porque dá mais o conhecimento.

UMA ANÁLISE DO ENSINO DA LITERATURA E LETRAMENTO LITERÁRIO EM
GUINÉ-BISSAU

Parte 1 - Contato com a literatura

1. Você costuma ler livros fora da escola?
☒ Sim ☐ Não
2. Quantos livros você leu nos últimos 6 meses (sem contar livros escolares)?
☐ Nenhum ☐ 1 a 2 livros ☒ 3 a 5 livros ☐ Mais de 5 livros
3. Que tipo de livro você mais gosta de ler?
☒ Histórias reais ☐ Aventuras ☐ Contos ou fábulas tradicionais ☐ Poesias ☐ Outro:

4. Você conhece algum autor ou autora de Guiné-Bissau? Se sim, qual?

5. Você conhece algum livro cuja a história se passa em Guiné-Bissau? Se sim, qual?

6. Há livros disponíveis para leitura na sua casa?
☒ Sim ☐ Não ☐ Poucos

Parte 2 - Literatura na escola

7. A sua escola tem biblioteca?
☒ Sim ☐ Não
8. Se sim, com que frequência você frequenta esse espaço?
☐ Todo dia ☐ Uma vez por mês ☐ Nunca
9. Na sua escola, você tem aulas de literatura?
☐ Sim ☒ Não ☐ Às vezes
10. Se sim, com que frequência vocês leem livros nessas aulas?
☒ Uma vez por semana ☐ Uma vez por mês ☐ Nunca
11. Que tipo de textos vocês costumam ler nas aulas de literatura?
☒ Histórias tradicionais ☐ Poesias ☐ Textos de autores estrangeiros ☐ Não lemos
textos literários ☒ textos de autores nacionais
12. Você já participou de alguma atividade literária na escola (leitura em voz alta, teatro, feira do livro, etc)?
☐ Sim ☒ Não
13. Na sua opinião, por que é importante ler livros de literatura?

Porque fazemos e temos muita experiência.

UMA ANÁLISE DO ENSINO DA LITERATURA E LETRAMENTO LITERÁRIO EM GUINÉ-BISSAU

Parte 1 - Contato com a literatura

1. Você costuma ler livros fora da escola?

☒ Sim ☐ Não

2. Quantos livros você leu nos últimos 6 meses (sem contar livros escolares)?

☐ Nenhum ☐ 1 a 2 livros ☐ 3 a 5 livros ☒ Mais de 5 livros

3. Que tipo de livro você mais gosta de ler?

☒ Histórias reais ☐ Aventuras ☐ Contos ou fábulas tradicionais ☐ Poesias ☐ Outro:

4. Você conhece algum autor ou autora de Guiné-Bissau? Se sim, qual?

Não conhece.

5. Você conhece algum livro cuja a história se passa em Guiné-Bissau? Se sim, qual?

Um de fevereiro

6. Há livros disponíveis para leitura na sua casa?

☐ Sim ☒ Não ☐ Poucos

Parte 2 - Literatura na escola

7. A sua escola tem biblioteca?

☒ Sim ☐ Não

8. Se sim, com que frequência você frequenta esse espaço?

☐ Todo dia ☐ Uma vez por mês ☒ Nunca

9. Na sua escola, você tem aulas de literatura?

☐ Sim ☒ Não ☐ Às vezes

10. Se sim, com que frequência vocês leem livros nessas aulas?

☐ Uma vez por semana ☐ Uma vez por mês ☐ Nunca

11. Que tipo de textos vocês costumam ler nas aulas de literatura?

☒ Histórias tradicionais ☐ Poesias ☐ Textos de autores estrangeiros ☐ Não lemos
textos literários ☐ textos de autores nacionais

12. Você já participou de alguma atividade literária na escola (leitura em voz alta, teatro, feira do livro, etc)?

☐ Sim ☒ Não

13. Na sua opinião, por que é importante ler livros de literatura?

É importante ler por que permite
te conheceres muitas coisa e conhecemto.

UMA ANÁLISE DO ENSINO DA LITERATURA E LETRAMENTO LITERÁRIO EM GUINÉ-BISSAU

Parte 1 - Contato com a literatura

1. Você costuma ler livros fora da escola?

☒ Sim ☐ Não

2. Quantos livros você leu nos últimos 6 meses (sem contar livros escolares)?

☒ Nenhum ☐ 1 a 2 livros ☐ 3 a 5 livros ☐ Mais de 5 livros

3. Que tipo de livro você mais gosta de ler?

☐ Histórias reais ☐ Aventuras ☐ Contos ou fábulas tradicionais ☒ Poesias ☐ Outro:

4. Você conhece algum autor ou autora de Guiné-Bissau? Se sim, qual?

Sim é Glória Vargas

5. Você conhece algum livro cuja a história se passa em Guiné-Bissau? Se sim, qual?

6. Há livros disponíveis para leitura na sua casa?

☐ Sim ☒ Não ☐ Poucos

Parte 2 - Literatura na escola

7. A sua escola tem biblioteca?

☐ Sim ☒ Não

8. Se sim, com que frequência você frequenta esse espaço?

☐ Todo dia ☐ Uma vez por mês ☒ Nunca

9. Na sua escola, você tem aulas de literatura?

☐ Sim ☒ Não ☐ Às vezes

10. Se sim, com que frequência vocês leem livros nessas aulas?

☐ Uma vez por semana ☐ Uma vez por mês ☒ Nunca

11. Que tipo de textos vocês costumam ler nas aulas de literatura?

☐ Histórias tradicionais ☐ Poesias ☐ Textos de autores estrangeiros ☐ Não lemos textos literários ☒ textos de autores nacionais

12. Você já participou de alguma atividade literária na escola (leitura em voz alta, teatro, feira do livro, etc)?

☐ Sim ☒ Não

13. Na sua opinião, por que é importante ler livros de literatura?

*Importância da leitura de literatura é Bom
Trabalho de ~~compreender~~ conhecer a história rica
da literatura.*

UMA ANÁLISE DO ENSINO DA LITERATURA E LETRAMENTO LITERÁRIO EM GUINÉ-BISSAU

Parte 1 - Contato com a literatura

1. Você costuma ler livros fora da escola?

☒ Sim ☐ Não

2. Quantos livros você leu nos últimos 6 meses (sem contar livros escolares)?

☐ Nenhum ☒ 1 a 2 livros ☐ 3 a 5 livros ☐ Mais de 5 livros

3. Que tipo de livro você mais gosta de ler?

☐ Histórias reais ☐ Aventuras ☐ Contos ou fábulas tradicionais ☐ Poesias ☒ Outro:

4. Você conhece algum autor ou autora de Guiné-Bissau? Se sim, qual?

não

5. Você conhece algum livro cuja a história se passa em Guiné-Bissau? Se sim, qual?

não

6. Há livros disponíveis para leitura na sua casa?

☐ Sim ☒ Não ☐ Poucos

Parte 2 - Literatura na escola

7. A sua escola tem biblioteca?

☐ Sim ☒ Não

8. Se sim, com que frequência você frequenta esse espaço?

☐ Todo dia ☐ Uma vez por mês ☐ Nunca

9. Na sua escola, você tem aulas de literatura?

☐ Sim ☒ Não ☐ Às vezes

10. Se sim, com que frequência vocês leem livros nessas aulas?

☐ Uma vez por semana ☐ Uma vez por mês ☐ Nunca

11. Que tipo de textos vocês costumam ler nas aulas de literatura?

☐ Histórias tradicionais ☐ Poesias ☐ Textos de autores estrangeiros ☐ Não lemos
textos literários ☐ textos de autores nacionais

12. Você já participou de alguma atividade literária na escola (leitura em voz alta, teatro, feira do livro, etc)?

☐ Sim ☒ Não

13. Na sua opinião, por que é importante ler livros de literatura?

É importante ler os livros porque através da literatura é que conseguimos conhecer e compreender muitas informações e ajuda o aluno a estar se mais preparado.

UMA ANÁLISE DO ENINO DA LITERATURA E LETRAMENTO LITERÁRIO EM GUINÉ-BISSAU

Parte 1 - Contato com a literatura

1. Você costuma ler livros fora da escola?

☒ Sim ☐ Não

2. Quantos livros você leu nos últimos 6 meses (sem contar livros escolares)?

☐ Nenhum ☒ 1 a 2 livros ☐ 3 a 5 livros ☐ Mais de 5 livros

3. Que tipo de livro você mais gosta de ler?

☒ Histórias reais ☐ Aventuras ☐ Contos ou fábulas tradicionais ☐ Poesias ☐ Outros:

4. Você conhece algum autor ou autora de Guiné-Bissau? Se sim, qual?

Domingos Simões Pereira

5. Você conhece algum livro cuja a história se passa em Guiné-Bissau? Se sim, qual?

6. Há livros disponíveis para leitura na sua casa?

☒ Sim ☐ Não ☐ Poucos

Parte 2 - Literatura na escola

7. A sua escola tem biblioteca?

☐ Sim ☒ Não

8. Se sim, com que frequência você frequenta esse espaço?

☐ Todo dia ☐ Uma vez por mês ☐ Nunca

9. Na sua escola, você tem aulas de literatura?

☐ Sim ☒ Não ☐ Às vezes

10. Se sim, com que frequência vocês leem livros nessas aulas?

☒ Uma vez por semana ☐ Uma vez por mês ☐ Nunca

11. Que tipo de textos vocês costumam ler nas aulas de literatura?

☐ Histórias tradicionais ☐ Poesias ☐ Textos de autores estrangeiros ☐ Não lemos textos literários ☐ Textos de autores nacionais

12. Você já participou de alguma atividade literária na escola (leitura em voz alta, teatro, feira do livro, etc)?

☐ Sim ☒ Não

13. Na sua opinião, por que é importante ler livros de literatura?

É muito importante porque ajuda a melhorar a cultura de homem a literatura porque a palavra que não utiliza-se a palavra eloquência.

UMA ANÁLISE DO ENSINO DA LITERATURA E LETRAMENTO LITERÁRIO EM GUINÉ-BISSAU

Parte 1 - Contato com a literatura

1. Você costuma ler livros fora da escola?

☒ Sim ☐ Não

2. Quantos livros você leu nos últimos 6 meses (sem contar livros escolares)?

☐ Nenhum ☐ 1 a 2 livros ☒ 3 a 5 livros ☐ Mais de 5 livros

3. Que tipo de livro você mais gosta de ler?

☒ Histórias reais ☐ Aventuras ☐ Contos ou fábulas tradicionais ☐ Poesias ☐ Outro:

4. Você conhece algum autor ou autora de Guiné-Bissau? Se sim, qual?

Não conheço nenhum dos simões por preina paulo gomes

5. Você conhece algum livro cuja a história se passa em Guiné-Bissau? Se sim, qual?

Não conheço livro da história da Guiné-Bissau

6. Há livros disponíveis para leitura na sua casa?

☐ Sim ☒ Não ☐ Poucos

Parte 2 - Literatura na escola

7. A sua escola tem biblioteca?

☐ Sim ☒ Não

8. Se sim, com que frequência você frequenta esse espaço?

☐ Todo dia ☐ Uma vez por mês ☒ Nunca

9. Na sua escola, você tem aulas de literatura?

☐ Sim ☒ Não ☐ Às vezes

10. Se sim, com que frequência vocês leem livros nessas aulas?

☐ Uma vez por semana ☐ Uma vez por mês ☐ Nunca

11. Que tipo de textos vocês costumam ler nas aulas de literatura?

☒ Histórias tradicionais ☐ Poesias ☐ Textos de autores estrangeiros ☐ Não lemos textos literários ☐ Textos de autores nacionais

12. Você já participou de alguma atividade literária na escola (leitura em voz alta, teatro, feira do livro, etc)?

☐ Sim ☒ Não

13. Na sua opinião, por que é importante ler livros de literatura?

*A livro da literatura é importante tem como objecto informar
esclarecer explicar pretender ser útil
A literatura: é mais artístico e apresentando um objectivo de
carácter recreativo provocando diferentes emoções no
leitor.*

UMA ANÁLISE DO ENSINO DA LITERATURA E LETRAMENTO LITERÁRIO EM GUINÉ-BISSAU

Parte 1 - Contato com a literatura

1. Você costuma ler livros fora da escola?

☒ Sim ☐ Não

2. Quantos livros você leu nos últimos 6 meses (sem contar livros escolares)?

☐ Nenhum ☒ 1 a 2 livros ☐ 3 a 5 livros ☐ Mais de 5 livros

3. Que tipo de livro você mais gosta de ler?

☐ Histórias reais ☐ Aventuras ☐ Contos ou fábulas tradicionais ☒ Poesias ☐ Outro:

4. Você conhece algum autor ou autora de Guiné-Bissau? Se sim, qual?

Clemente A. Mendes.

5. Você conhece algum livro cuja a história se passa em Guiné-Bissau? Se sim, qual?

Não.

6. Há livros disponíveis para leitura na sua casa?

☐ Sim ☐ Não ☒ Poucos

Parte 2 - Literatura na escola

7. A sua escola tem biblioteca?

☐ Sim ☒ Não

8. Se sim, com que frequência você frequenta esse espaço?

☐ Todo dia ☐ Uma vez por mês ☒ Nunca

9. Na sua escola, você tem aulas de literatura?

☐ Sim ☒ Não ☐ Às vezes

10. Se sim, com que frequência vocês leem livros nessas aulas?

☐ Uma vez por semana ☐ Uma vez por mês ☐ Nunca

11. Que tipo de textos vocês costumam ler nas aulas de literatura?

☐ Histórias tradicionais ☐ Poesias ☐ Textos de autores estrangeiros ☐ Não lemos
textos literários ☐ textos de autores nacionais

12. Você já participou de alguma atividade literária na escola (leitura em voz alta, teatro, feira do livro, etc)?

☒ Sim ☐ Não

13. Na sua opinião, por que é importante ler livros de literatura?

É importante ler os livros literários para compreender a literatura e habituar a leitura e compreender o mundo literário.

UMA ANÁLISE DO ENSINO DA LITERATURA E LETRAMENTO LITERÁRIO EM GUINÉ-BISSAU

Parte 1 - Contato com a literatura

1. Você costuma ler livros fora da escola?

☒ Sim ☐ Não

2. Quantos livros você leu nos últimos 6 meses (sem contar livros escolares)?

☐ Nenhum ☐ 1 a 2 livros ☒ 3 a 5 livros ☐ Mais de 5 livros

3. Que tipo de livro você mais gosta de ler?

☒ Histórias reais ☐ Aventuras ☐ Contos ou fábulas tradicionais ☐ Poesias ☐ Outro:

4. Você conhece algum autor ou autora de Guiné-Bissau? Se sim, qual?

Não

5. Você conhece algum livro cuja a história se passa em Guiné-Bissau? Se sim, qual?

Não

6. Há livros disponíveis para leitura na sua casa?

☒ Sim ☐ Não ☐ Poucos

Parte 2 - Literatura na escola

7. A sua escola tem biblioteca?

☐ Sim ☒ Não

8. Se sim, com que frequência você frequenta esse espaço?

☐ Todo dia ☐ Uma vez por mês ☒ Nunca

9. Na sua escola, você tem aulas de literatura?

☐ Sim ☒ Não ☐ Às vezes

10. Se sim, com que frequência vocês leem livros nessas aulas?

☐ Uma vez por semana ☐ Uma vez por mês ☒ Nunca

11. Que tipo de textos vocês costumam ler nas aulas de literatura?

☒ Histórias tradicionais ☐ Poesias ☐ Textos de autores estrangeiros ☐ Não lemos textos literários ☐ Textos de autores nacionais

12. Você já participou de alguma atividade literária na escola (leitura em voz alta, teatro, feira do livro, etc)?

☐ Sim ☒ Não

13. Na sua opinião, por que é importante ler livros de literatura?

Resposta: A leitura é muito bom porque se você não
puder ler nunca vai poder im-
provar a sua dificuldade de leitura por isso é
muito bom porque ajuda muito em si próprio.

UMA ANÁLISE DO ENSINO DA LITERATURA E LETRAMENTO LITERÁRIO EM GUINÉ-BISSAU

Parte 1 - Contato com a literatura

1. Você costuma ler livros fora da escola?

☒ Sim () Não

2. Quantos livros você leu nos últimos 6 meses (sem contar livros escolares)?

() Nenhum () 1 a 2 livros ☒ 3 a 5 livros () Mais de 5 livros

3. Que tipo de livro você mais gosta de ler?

☒ Histórias reais () Aventuras () Contos ou fábulas tradicionais () Poesias () Outro:

4. Você conhece algum autor ou autora de Guiné-Bissau? Se sim, qual?

Sim! Domingos Simões Pereira

5. Você conhece algum livro cuja a história se passa em Guiné-Bissau? Se sim, qual?

Não

6. Há livros disponíveis para leitura na sua casa?

☒ Sim () Não () Poucos

Parte 2 - Literatura na escola

7. A sua escola tem biblioteca?

☒ Sim () Não

8. Se sim, com que frequência você frequenta esse espaço?

() Todo dia () Uma vez por mês ☒ Nunca

9. Na sua escola, você tem aulas de literatura?

() Sim ☒ Não () Às vezes

10. Se sim, com que frequência vocês leem livros nessas aulas?

() Uma vez por semana () Uma vez por mês ☒ Nunca

11. Que tipo de textos vocês costumam ler nas aulas de literatura?

() Histórias tradicionais () Poesias () Textos de autores estrangeiros ☒ Não lemos
textos literários () textos de autores nacionais

12. Você já participou de alguma atividade literária na escola (leitura em voz alta, teatro, feira do livro, etc)?

() Sim ☒ Não

13. Na sua opinião, por que é importante ler livros de literatura?

Na minha opinião é importante ler os livros porque ler os livros é muito bom e ajuda as pessoas a compreender o mundo.

UMA ANÁLISE DO ENSINO DA LITERATURA E LETRAMENTO LITERÁRIO EM GUINÉ-BISSAU

Parte 1 - Contato com a literatura

1. Você costuma ler livros fora da escola?
☒ Sim ☐ Não
2. Quantos livros você leu nos últimos 6 meses (sem contar livros escolares)?
☐ Nenhum ☒ 1 a 2 livros ☐ 3 a 5 livros ☐ Mais de 5 livros
3. Que tipo de livro você mais gosta de ler?
☐ Histórias reais ☐ Aventuras ☐ Contos ou fábulas tradicionais ☒ Poesias ☐ Outro:
~~Contos~~
4. Você conhece algum autor ou autora de Guiné-Bissau? Se sim, qual?
Não
5. Você conhece algum livro cuja a história se passa em Guiné-Bissau? Se sim, qual?
Não
6. Há livros disponíveis para leitura na sua casa?
☒ Sim ☐ Não ☐ Poucos

Parte 2 - Literatura na escola

7. A sua escola tem biblioteca?
☒ Sim ☐ Não
8. Se sim, com que frequência você frequenta esse espaço?
☒ Todo dia ☐ Uma vez por mês ☐ Nunca
9. Na sua escola, você tem aulas de literatura?
☐ Sim ☒ Não ☐ Às vezes
10. Se sim, com que frequência vocês leem livros nessas aulas?
☒ Uma vez por semana ☐ Uma vez por mês ☐ Nunca
11. Que tipo de textos vocês costumam ler nas aulas de literatura?
☐ Histórias tradicionais ☐ Poesias ☐ Textos de autores estrangeiros ☒ Não lemos textos literários ☐ textos de autores nacionais
12. Você já participou de alguma atividade literária na escola (leitura em voz alta, teatro, feira do livro, etc)?
☒ Sim ☐ Não
13. Na sua opinião, por que é importante ler livros de literatura?
A leitura tem grande importância porque faz destacar qualquer coisa.

UMA ANÁLISE DO ENSINO DA LITERATURA E LETRAMENTO LITERÁRIO EM GUINÉ-BISSAU

Parte 1 - Contato com a literatura

1. Você costuma ler livros fora da escola?

☒ Sim ☐ Não

2. Quantos livros você leu nos últimos 6 meses (sem contar livros escolares)?

☒ Nenhum ☐ 1 a 2 livros ☐ 3 a 5 livros ☐ Mais de 5 livros

3. Que tipo de livro você mais gosta de ler?

☐ Histórias reais ☐ Aventuras ☐ Contos ou fábulas tradicionais ☒ Poesias ☐ Outro:

4. Você conhece algum autor ou autora de Guiné-Bissau? Se sim, qual?

Não

5. Você conhece algum livro cuja a história se passa em Guiné-Bissau? Se sim, qual?

Não

6. Há livros disponíveis para leitura na sua casa?

☐ Sim ☒ Não ☐ Poucos

Parte 2 - Literatura na escola

7. A sua escola tem biblioteca?

☒ Sim ☐ Não

8. Se sim, com que frequência você frequenta esse espaço?

☐ Todo dia ☐ Uma vez por mês ☒ Nunca

9. Na sua escola, você tem aulas de literatura?

☐ Sim ☒ Não ☐ Às vezes

10. Se sim, com que frequência vocês leem livros nessas aulas?

☐ Uma vez por semana ☐ Uma vez por mês ☒ Nunca

11. Que tipo de textos vocês costumam ler nas aulas de literatura?

☐ Histórias tradicionais ☐ Poesias ☒ Textos de autores estrangeiros ☐ Não lemos
textos literários ☐ textos de autores nacionais

12. Você já participou de alguma atividade literária na escola (leitura em voz alta, teatro, feira do livro, etc)?

☐ Sim ☒ Não

13. Na sua opinião, por que é importante ler livros de literatura?

É importante ler livros de literatura porque mais a
fazer leitura ajuda a alguém a saber escrever bem.

UMA ANÁLISE DO ENSINO DA LITERATURA E LETRAMENTO LITERÁRIO EM GUINÉ-BISSAU

Parte 1 - Contato com a literatura

1. Você costuma ler livros fora da escola?

☒ Sim ☐ Não

2. Quantos livros você leu nos últimos 6 meses (sem contar livros escolares)?

☐ Nenhum ☒ 1 a 2 livros ☐ 3 a 5 livros ☐ Mais de 5 livros

3. Que tipo de livro você mais gosta de ler?

☐ Histórias reais ☐ Aventuras ☐ Contos ou fábulas tradicionais ☒ Poesias ☐ Outro:

4. Você conhece algum autor ou autora de Guiné-Bissau? Se sim, qual?

Heri Simon

5. Você conhece algum livro cuja a história se passa em Guiné-Bissau? Se sim, qual?

não

6. Há livros disponíveis para leitura na sua casa?

☒ Sim ☐ Não ☐ Poucos

Parte 2 - Literatura na escola

7. A sua escola tem biblioteca?

☒ Sim ☐ Não

8. Se sim, com que frequência você frequenta esse espaço?

☐ Todo dia ☐ Uma vez por mês ☒ Nunca

9. Na sua escola, você tem aulas de literatura?

☐ Sim ☒ Não ☐ Às vezes

10. Se sim, com que frequência vocês leem livros nessas aulas?

☐ Uma vez por semana ☐ Uma vez por mês ☐ Nunca

11. Que tipo de textos vocês costumam ler nas aulas de literatura?

☐ Histórias tradicionais ☐ Poesias ☐ Textos de autores estrangeiros ☐ Não lemos
textos literários ☒ textos de autores nacionais

12. Você já participou de alguma atividade literária na escola (leitura em voz alta, teatro, feira do livro, etc)?

☒ Sim ☐ Não

13. Na sua opinião, por que é importante ler livros de literatura?

A leitura é importante por que ajuda a desenvolver a capacidade de um homem no lugar público.

UMA ANÁLISE DO ENSINO DA LITERATURA E LETRAMENTO LITERÁRIO EM GUINÉ-BISSAU

Parte 1 - Contato com a literatura

1. Você costuma ler livros fora da escola?
☒ Sim ☐ Não
2. Quantos livros você leu nos últimos 6 meses (sem contar livros escolares)?
☐ Nenhum ☐ 1 a 2 livros ☒ 3 a 5 livros ☐ Mais de 5 livros
3. Que tipo de livro você mais gosta de ler?
☐ Histórias reais ☐ Aventuras ☐ Contos ou fábulas tradicionais ☐ Poesias ☐ Outro:
Poesias
4. Você conhece algum autor ou autora de Guiné-Bissau? Se sim, qual?
Domíngos S. Pereira
5. Você conhece algum livro cuja a história se passa em Guiné-Bissau? Se sim, qual?
Bom a curiara
6. Há livros disponíveis para leitura na sua casa?
☒ Sim ☐ Não ☐ Poucos

Parte 2 - Literatura na escola

7. A sua escola tem biblioteca?
☐ Sim ☒ Não
8. Se sim, com que frequência você frequenta esse espaço?
☒ Todo dia ☐ Uma vez por mês ☐ Nunca
9. Na sua escola, você tem aulas de literatura?
☐ Sim ☒ Não ☐ Às vezes
10. Se sim, com que frequência vocês leem livros nessas aulas?
☒ Uma vez por semana ☐ Uma vez por mês ☐ Nunca
11. Que tipo de textos vocês costumam ler nas aulas de literatura?
☐ Histórias tradicionais ☒ Poesias ☐ Textos de autores estrangeiros ☒ Não lemos textos literários ☐ textos de autores nacionais
12. Você já participou de alguma atividade literária na escola (leitura em voz alta, teatro, feira do livro, etc)?
☒ Sim ☐ Não
13. Na sua opinião, por que é importante ler livros de literatura?
Para ficar mais inteligente e mais

Lillem Zumbira

UMA ANÁLISE DO ENSINO DA LITERATURA E LETRAMENTO LITERÁRIO EM GUINÉ-BISSAU

Parte 1 - Contato com a literatura

1. Você costuma ler livros fora da escola?
☒ Sim ☐ Não
2. Quantos livros você leu nos últimos 6 meses (sem contar livros escolares)?
☐ Nenhum ☒ 1 a 2 livros ☐ 3 a 5 livros ☐ Mais de 5 livros
3. Que tipo de livro você mais gosta de ler?
☒ Histórias reais ☐ Aventuras ☐ Contos ou fábulas tradicionais ☐ Poesias ☐ Outro:

4. Você conhece algum autor ou autora de Guiné-Bissau? Se sim, qual?

Não

5. Você conhece algum livro cuja a história se passa em Guiné-Bissau? Se sim, qual?

Não conheço

6. Há livros disponíveis para leitura na sua casa?
☐ Sim ☒ Não ☐ Poucos

Parte 2 - Literatura na escola

7. A sua escola tem biblioteca?

☒ Sim ☐ Não

8. Se sim, com que frequência você frequenta esse espaço?

☐ Todo dia ☒ Uma vez por mês ☐ Nunca

9. Na sua escola, você tem aulas de literatura?

☐ Sim ☐ Não ☒ Às vezes

10. Se sim, com que frequência vocês leem livros nessas aulas?

☐ Uma vez por semana ☒ Uma vez por mês ☐ Nunca

11. Que tipo de textos vocês costumam ler nas aulas de literatura?

☐ Histórias tradicionais ☐ Poesias ☒ Textos de autores estrangeiros ☐ Não lemos; textos literários ☐ textos de autores nacionais

12. Você já participou de alguma atividade literária na escola (leitura em voz alta, teatro, feira do livro, etc)?

☐ Sim ☒ Não

13. Na sua opinião, por que é importante ler livros de literatura?

Na minha opinião a leitura de livros literários tem grande importância porque ajuda-nos a compreender

UMA ANÁLISE DO ENSINO DA LITERATURA E LETRAMENTO LITERÁRIO EM GUINÉ-BISSAU

Parte 1 - Contato com a literatura

1. Você costuma ler livros fora da escola?

☐ Sim ☒ Não

2. Quantos livros você leu nos últimos 6 meses (sem contar livros escolares)?

☐ Nenhum ☐ 1 a 2 livros ☒ 3 a 5 livros ☐ Mais de 5 livros

3. Que tipo de livro você mais gosta de ler?

☒ Histórias reais ☐ Aventuras ☐ Contos ou fábulas tradicionais ☐ Poesias ☐ Outro:

4. Você conhece algum autor ou autora de Guiné-Bissau? Se sim, qual?

Adalberto Almeida

5. Você conhece algum livro cuja a história se passa em Guiné-Bissau? Se sim, qual?

Não conhece

6. Há livros disponíveis para leitura na sua casa?

☒ Sim ☐ Não ☐ Poucos

Parte 2 - Literatura na escola

7. A sua escola tem biblioteca?

☒ Sim ☐ Não

8. Se sim, com que frequência você frequenta esse espaço?

☐ Todo dia ☒ Uma vez por mês ☐ Nunca

9. Na sua escola, você tem aulas de literatura?

☐ Sim ☒ Não ☐ Às vezes

10. Se sim, com que frequência vocês leem livros nessas aulas?

☐ Uma vez por semana ☒ Uma vez por mês ☐ Nunca

11. Que tipo de textos vocês costumam ler nas aulas de literatura?

☐ Histórias tradicionais ☒ Poesias ☐ Textos de autores estrangeiros ☐ Não lemos textos literários ☐ textos de autores nacionais

12. Você já participou de alguma atividade literária na escola (leitura em voz alta, teatro, feira do livro, etc)?

☐ Sim ☒ Não

13. Na sua opinião, por que é importante ler livros de literatura?

É importante ler livros de literatura muito pela capacidade e todo mundo na sociedade.

UMA ANÁLISE DO ENSINO DA LITERATURA E LETRAMENTO LITERÁRIO EM GUINÉ-BISSAU

Parte 1 - Contato com a literatura

1. Você costuma ler livros fora da escola?

☒ Sim ☐ Não

2. Quantos livros você leu nos últimos 6 meses (sem contar livros escolares)?

☐ Nenhum ☐ 1 a 2 livros ☐ 3 a 5 livros ☒ Mais de 5 livros

3. Que tipo de livro você mais gosta de ler?

☐ Histórias reais ☐ Aventuras ☐ Contos ou fábulas tradicionais ☒ Poesias ☐ Outro:

4. Você conhece algum autor ou autora de Guiné-Bissau? Se sim, qual?

Domingo Simão Silva

5. Você conhece algum livro cuja a história se passa em Guiné-Bissau? Se sim, qual?

6. Há livros disponíveis para leitura na sua casa?

☒ Sim ☐ Não ☐ Poucos

Parte 2 - Literatura na escola

7. A sua escola tem biblioteca?

☒ Sim ☐ Não

8. Se sim, com que frequência você frequenta esse espaço?

☐ Todo dia ☒ Uma vez por mês ☐ Nunca

9. Na sua escola, você tem aulas de literatura?

☒ Sim ☐ Não ☐ Às vezes

10. Se sim, com que frequência vocês leem livros nessas aulas?

☒ Uma vez por semana ☐ Uma vez por mês ☐ Nunca

11. Que tipo de textos vocês costumam ler nas aulas de literatura?

☐ Histórias tradicionais ☒ Poesias ☐ Textos de autores estrangeiros ☐ Não lemos textos literários ☐ textos de autores nacionais

12. Você já participou de alguma atividade literária na escola (leitura em voz alta, teatro, feira do livro, etc)?

☒ Sim ☐ Não

13. Na sua opinião, por que é importante ler livros de literatura?

porque é muito bom na sociedade

UMA ANÁLISE DO ENSINO DA LITERATURA E LETRAMENTO LITERÁRIO EM GUINÉ-BISSAU

Parte 1 - Contato com a literatura

1. Você costuma ler livros fora da escola?

☐ Sim ☒ Não

2. Quantos livros você leu nos últimos 6 meses (sem contar livros escolares)?

☒ Nenhum ☐ 1 a 2 livros ☐ 3 a 5 livros ☐ Mais de 5 livros

3. Que tipo de livro você mais gosta de ler?

☒ Histórias reais ☐ Aventuras ☐ Contos ou fábulas tradicionais ☐ Poesias ☐ Outro:

4. Você conhece algum autor ou autora de Guiné-Bissau? Se sim, qual?

nao

5. Você conhece algum livro cuja a história se passa em Guiné-Bissau? Se sim, qual?

nao

6. Há livros disponíveis para leitura na sua casa?

☒ Sim ☐ Não ☐ Poucos

Parte 2 - Literatura na escola

7. A sua escola tem biblioteca?

☒ Sim ☐ Não

8. Se sim, com que frequência você frequenta esse espaço?

☐ Todo dia ☐ Uma vez por mês ☒ Nunca

9. Na sua escola, você tem aulas de literatura?

☐ Sim ☒ Não ☐ Às vezes

10. Se sim, com que frequência vocês leem livros nessas aulas?

☐ Uma vez por semana ☐ Uma vez por mês ☐ Nunca

11. Que tipo de textos vocês costumam ler nas aulas de literatura?

☐ Histórias tradicionais ☐ Poesias ☐ Textos de autores estrangeiros ☐ Não lemos
textos literários ☒ textos de autores nacionais

12. Você já participou de alguma atividade literária na escola (leitura em voz alta, teatro, feira do livro, etc)?

☐ Sim ☒ Não

13. Na sua opinião, por que é importante ler livros de literatura?

Na minha opinião, ler livros é muito importante
porque desenvolve minha capacidade.

UMA ANÁLISE DO ENSINO DA LITERATURA E LETRAMENTO LITERÁRIO EM GUINÉ-BISSAU

Parte 1 - Contato com a literatura

1. Você costuma ler livros fora da escola?

☒ Sim ☐ Não

2. Quantos livros você leu nos últimos 6 meses (sem contar livros escolares)?

☐ Nenhum ☐ 1 a 2 livros ☒ 3 a 5 livros ☐ Mais de 5 livros

3. Que tipo de livro você mais gosta de ler?

☐ Histórias reais ☐ Aventuras ☐ Contos ou fábulas tradicionais ☐ Poesias ☒ Outro:

4. Você conhece algum autor ou autora de Guiné-Bissau? Se sim, qual?

Sim, Lucinda Mendonça.

5. Você conhece algum livro cuja a história se passa em Guiné-Bissau? Se sim, qual?

Não

6. Há livros disponíveis para leitura na sua casa?

☒ Sim ☐ Não ☐ Poucos

Parte 2 - Literatura na escola

7. A sua escola tem biblioteca?

☒ Sim ☐ Não

8. Se sim, com que frequência você frequenta esse espaço?

☐ Todo dia ☐ Uma vez por mês ☒ Nunca

9. Na sua escola, você tem aulas de literatura?

☐ Sim ☒ Não ☐ Às vezes

10. Se sim, com que frequência vocês leem livros nessas aulas?

☐ Uma vez por semana ☐ Uma vez por mês ☒ Nunca

11. Que tipo de textos vocês costumam ler nas aulas de literatura?

☐ Histórias tradicionais ☐ Poesias ☐ Textos de autores estrangeiros ☒ Não lemos textos literários ☐ Textos de autores nacionais

12. Você já participou de alguma atividade literária na escola (leitura em voz alta, teatro, feira do livro, etc)?

☐ Sim ☒ Não

13. Na sua opinião, por que é importante ler livros de literatura?

R: Na minha opinião ler livros é muito importante porque aumenta o conhecimento do homem.

UMA ANÁLISE DO ENSINO DA LITERATURA E LETRAMENTO LITERÁRIO EM GUINÉ-BISSAU

Parte 1 - Contato com a literatura

1. Você costuma ler livros fora da escola?

☐ Sim ☒ Não

2. Quantos livros você leu nos últimos 6 meses (sem contar livros escolares)?

☐ Nenhum ☐ 1 a 2 livros ☒ 3 a 5 livros ☐ Mais de 5 livros

3. Que tipo de livro você mais gosta de ler?

☒ Histórias reais ☐ Aventuras ☐ Contos ou fábulas tradicionais ☐ Poesias ☐ Outro:

4. Você conhece algum autor ou autora de Guiné-Bissau? Se sim, qual?

Não conheço

5. Você conhece algum livro cuja a história se passa em Guiné-Bissau? Se sim, qual?

Não

6. Há livros disponíveis para leitura na sua casa?

☒ Sim ☐ Não ☐ Poucos

Parte 2 - Literatura na escola

7. A sua escola tem biblioteca?

☒ Sim ☐ Não

8. Se sim, com que frequência você frequenta esse espaço?

☐ Todo dia ☐ Uma vez por mês ☒ Nunca

9. Na sua escola, você tem aulas de literatura?

☐ Sim ☒ Não ☐ Às vezes

10. Se sim, com que frequência vocês leem livros nessas aulas?

☐ Uma vez por semana ☐ Uma vez por mês ☐ Nunca

11. Que tipo de textos vocês costumam ler nas aulas de literatura?

☒ Histórias tradicionais ☐ Poesias ☐ Textos de autores estrangeiros ☐ Não lemos textos literários ☐ textos de autores nacionais

12. Você já participou de alguma atividade literária na escola (leitura em voz alta, teatro, feira do livro, etc)?

☐ Sim ☒ Não

13. Na sua opinião, por que é importante ler livros de literatura?

É importante para ganhar conhecimento, por que isto ajuda na aprendizagem.

UMA ANÁLISE DO ENSINO DA LITERATURA E LETRAMENTO LITERÁRIO EM GUINÉ-BISSAU

Parte 1 - Contato com a literatura

1. Você costuma ler livros fora da escola?

☒ Sim ☐ Não

2. Quantos livros você leu nos últimos 6 meses (sem contar livros escolares)?

☐ Nenhum ☒ 1 a 2 livros ☐ 3 a 5 livros ☐ Mais de 5 livros

3. Que tipo de livro você mais gosta de ler?

☒ Histórias reais ☐ Aventuras ☐ Contos ou fábulas tradicionais ☐ Poesias ☐ Outro:

4. Você conhece algum autor ou autora de Guiné-Bissau? Se sim, qual?

Não

5. Você conhece algum livro cuja a história se passa em Guiné-Bissau? Se sim, qual?

Não

6. Há livros disponíveis para leitura na sua casa?

☐ Sim ☐ Não ☒ Poucos

Parte 2 - Literatura na escola

7. A sua escola tem biblioteca?

☒ Sim ☐ Não

8. Se sim, com que frequência você frequenta esse espaço?

☐ Todo dia ☐ Uma vez por mês ☒ Nunca

9. Na sua escola, você tem aulas de literatura?

☐ Sim ☒ Não ☐ Às vezes

10. Se sim, com que frequência vocês leem livros nessas aulas?

☐ Uma vez por semana ☐ Uma vez por mês ☒ Nunca

11. Que tipo de textos vocês costumam ler nas aulas de literatura?

☐ Histórias tradicionais ☐ Poesias ☐ Textos de autores estrangeiros ☒ Não lemos
textos literários ☐ textos de autores nacionais

12. Você já participou de alguma atividade literária na escola (leitura em voz alta, teatro, feira do livro, etc)?

☐ Sim ☒ Não

13. Na sua opinião, por que é importante ler livros de literatura?

Livros de literatura tem grande importância na compreen
são